ANNO V
NUMERO 239

Para todos...

PREÇO 1$000

Questionario

JOSE' H. OLIVEIRA (Patrocinio — 1°. Homem, não fomos nós os que a exhibiram. Não podemos saber. Aqui pouco successo fez e você no film vê tudo, menos a pessoa a que se refere. 2°. Já temos pensado nisso, meu caro, diversas vezes. Temos, mesmo em mão, um longo e interesse justamente sobre este assumpto, mas espera opportunidade; 3°. Já se fallou tanto deste artista! E depois, elle já não apparece mais... está esquecido e substituido com vantagem; 4°. Dirija-se á gerencia.

O mais, felicidades. Não a publicámos integral porque o amigo não estava ao par de certas cousas que se dão aqui diariamente no nosso meio cinematographico.

JAYME PEDROSA (S. Paulo) — Ora, *seu* Pedrosa, você quer então que a gente perca um tempo enorme a folhear a collecção para o informar do que pede? No nosso proximo album sahirá um esplendido, já está gravado.

Escreva para Fox studios, 1401 Wertern Ave. Hollywood, Cal.

LILA LEE (Nictheroy) — Espera ahi! Cinco de cada vez!

1°. Já deixou sim, graças a Deus! 2°. Já passaram todos; 3°. Deixa-os felizes! Nem cogitaram disso ainda; 4°. 26 annos; 5°. Na semana passada *Paixões humanas*, mas ainda ha muitos outros. O resto fica para depois.

BABY GYPE (Sorocaba) — E' New-Yorkina. Quanto á outra, nada nos veio ás mãos ainda. Breve daremos um artigozinho. Porque insiste em mudar de nome, senhorinha *Pearl Black?*

JACK BIRCK (Curityba) — 1°. 23 annos, solteira, Lasky Studios Vine Street Hollywood. Cal. 2°. Temos muita cousa aqui sobre elle, mas esperamos a sua breve chegada. O outro ainda não se sabe cousa alguma ainda. Não é, entretanto, a quem se tem referido; 3°. Tom, Owen, Matt e Joe são irmãos. Colleen tem um irmão, Cleeve, que é seu secretario e que tem desejos de entrar para o cinema. Mickey é o irmãozinho de Pat; 4°. Meu caro, ellas apparecem e desapparecem com a maior facilidade! E depois, ha algumas a que se não póde classificar como tal, porque são meras agencias de letreiros. Da sua lista, a terceira e a ultima não existem mais; 5°. Vá esta vez, mas não costumamos responder a estas cousas. Ha a "Universal" e a "Bell and Howell" respectivamente de 6 e 4 contos, mas só na America, neste momento. No Rio, encontra-se na casa Bertea uma Prevost de 7 contos, na Bastos Dias uma "Williams" de 10 contos e na Itafilm, Becco da Carioca, uma "Urban" de 4 contos e outra, marca "Hermann" de 1 conto e 500. E na França ainda ha as "De Brie" custando 22 contos, mais ou menos. Olha, amigo Jack, repetimos que para outra vez não responderemos.

B. S. AMARANTE (S. Paulo) — 1°. Não podemos saber. Se é para escrever-lhes, faça para a Pathé Exchance 35 W. 45 th Street; 2°. Algum dia ha de vir; 3°. Já tem escolhido sim, mas apresentam de uma fórma! Muitas vezes até, mas emquanto não nos conhecem bem, é melhor nada tentarem. Agradecidos pelos elogios.

KALUA (S. Lourenço) — 1°. Aqui não alcançou muito successo; 2. Film natural; 3°. Já quebrou; 4°. Innumeros! Alguns até bem bons e tem passado aqui; 5°. Veja a ultima resposta a Jack Birck.

COLLECCIONADOR (S. José dos Campos)—Dirija-se á nossa gerencia.

CYCLONE SMITH (Recife) — Meu caro, acreditamos na sinceridade das suas palavras e folgamos saber que nos comprehendeu. E' porque ha muita gente nas condições que citamos. *Going Street* é um film de dez annos e foi reprisado por curiosidade pela Universal, sómente para recordar os velhos tempos de Mary Pickford. King figura, e é o principal, aliás, mas elle já tomou parte em dezenas, centenas mesmo de films desta mesma fabrica. Achamos exquisito o amigo não se lembrar de citar outro. Aqui estamos para estas cousas e agradecemos immenso as suas palavras.

E ahi vão as respostas: 1°. Ainda não passou e não é tão cêdo; 2°. Elogiosa, alguns, e assim, assim, outros. Nós achamos interessante e de nitidissima photographia; 3°. Jack Conway, que já foi actor durante muito tempo da fabrica do film. Bom, e esperamos a "volta de Cyclone Smith".

JACY BARRETO (Rio Grande) — Mas, amigo, elle já desappareceu das nossas platéas... Emfim se nos vier ás mãos um bom, sahirá.

QUINTINO (Caruarú) — Sim, nasceu em Glasgow. Foi para a America ha uns sete ou oito annos fazendo parte da companhia Fortes Robertson e decidiu ficar porque gostou immenso do paiz. 2°. Divorciada de Lew Cody. 3°. Não. 4°. Por emquanto nada está fazendo. 5°. Está na First National e os seus films não têm vindo. 6°. Com a Paramount, e a outra, uma marca simplesmente desta, não sabia disso?

Os Films da Semana

PATHÉ'

Jean d'Agrève — Jean d'Agrève — Pathé Consortium — Producção de 1922.

Cotação 8 pontos.

A cinematographia franceza, se não fosse ter apparecido a Pathé Consortium, principalmente com o grandioso *film Os tres mosqueteiros,* estaria completamente desacreditada entre nós. Já o publico se havia cansado dos verdadeiros *bluffs* que alguns ganhadores de dinheiro, desacreditando a producção, atiravam por ahi sem o menor escrupulo. A casa Marc Ferrez veiu pois, em boa hora, salvar os *films* francezes, a reputação dos productores e forçar a attenção para que o novo mercado pudesse fornecer. Talvez por isso *Jean d'Agrève* teve grande publico e com justa razão aos applausos que o *film* mereceu nós juntamos o nosso. *Jean d'Agrève* é uma producção com todas as qualidades para agradar, desde a historia de amor que se desenrola numa serie encantadora de deliciosas scenas que o *metteur-en-scene* soube explorar para a cinematographia, até ao menor detalhe de interpretação.

Operador n. 3.

Um romance da California—(California Romance — Fox — Producção de 1922.

Cotação 4 pontos.

Os *films* da Fox têm o seu genero especial. São os *films* dos grandes heroes Os *films* de ambientes todos especiaes em que qualquer romance de amor exije uma serie de sacrificios heroicos. Ainda esse é assim. John Gilbert faz render-se a seus pés pelo valor de suas façanhas Estelle Taylor, rapariga tambem impetuosa, mas de um romantismo profundamente sentimental e ardentemente apaixonado.

Operador n. 3.

ODEON

Triste revelação — (Women Men Marry) — First National — Producção de 1922.

Cotação 6 pontos.

Sempre que o motivo de um *film* se desfia encantadoramente a par das situações que a cinematographia exige para os seus recursos, o publico sabe apreciar com os devidos applausos o esforço da marca creadora. Os *films* da First National, ás vezes executados com um luxo nababesco, outras vezes rendilhados de uma phantasia extranha, não são os que mais interessam pe'o razoavel, pela verdade, pela clareza da historia que pretendem photographar. Ninguem póde negar o encanto de muitas creações da First National, ninguem de boa consciencia negará que alguns de seus espectaculos seduzem tanto os olhos que por muito tempo fica a gente presa á delicia de suas scenas cheias de bom gosto, de fina arte, de requintada *mise-en-scene*. E, por isso, mesmo forçando a verdade ou repisando coisas já exploradas, com o prestigio de seus interpretes e um bom titulo, o publico tem sempre curiosidade em torno dos *films* da First. Isso é o que justifica tenha *Triste revelação* levado publico ao Odeon. O *film* é da First, seus interpretes E. K. Lincoln e Hedda Hopper, embora ainda não se tenha illuminado com os clarões dos grandes astros, já tem, entretanto, seus admiradores.

Operador n. 3.

RIALTO

Pastor de almas — (The Pilgrim) — First National — Producção de 1923.

Cotação 5 pontos.

Esse film de Carlito, o famoso comico, veiu precedido de grande reclame — Diziam-n'o o melhor trabalho de Chaplin depois de The Kid — Affirmaram, Dinky Dean o rival de Jackie Coogan. O enredo, uma pilha de gargalhadas, o maior e mais seguro remedio contra os males hepaticos. Por isso mesmo o Rialto apanhou algumas enchentes a que se deshabituara desde que do seu cartaz desertaram as maravilhosas producções da United Artists.

O *film* de Carlito, temos de confessar, é um dos mais fracos que desse artista temos visto.

Não vale os quatro primeiros do contracto da First — *Hombro armas! Ao Sol, Um dia de prazer* e *Vida de Cachorro*.

Fica a perder-lhe de vista d'*O Garoto* uma das obras primas de cinematographia. Dinky Dean é um pequeno egual a qualquer outro pequeno. Mesmo a linda Purviance nada faz. Os outros artistas... mas ha mesmo outros artistas? O trabalho de Carlito, desegual, demonstra a impaciencia de acabar com o contracto que o agrilhoava á First, tolhendo-lhe a independencia e a liberdade de fazer o que bem entendesse.

Um logro, um famoso logro esse *film*.

AVENIDA

Dinheiro de ninguem — (Nobody's Money) — Paramount — Producção de 1923.

Cotação 5 pontos.

Comedia um tanto fraca, tratando, mais uma vez, duma lucta entre dois candidatos á cadeira de Governador dum logarejo qualquer. Jack Holt, o principal interprete, positivamente dá para tudo. Admiravel villão, perfeito heroe e galã e agora, novamente, um explendido comediante. Comtudo, o seu trabalho não chega ao do seu *film* passado, *Quem semeia ventos,* que foi para nós um dos seus melhores.

Elle em nenhum outro *film* mesmo, dará outra interpretação mais cheia de verdade e naturalidade.

O que mais se salienta no *film* é, porém, o sympathico e pandego Harry Deep (agora, deram para apresental-o com Depp) da Sunshine e outros *films* interessantes de outras fabricas, que é a causa de todos os trechos bons e que fazem rir.

Comedia de assumpto rural sem muito interesse e com situações muito forçadas. E' desnecessario fallar a respeito da confecção, porquanto se trata de um *film* da Paramount. Wallace Worsley foi o director e pouco se esforçou para dar mais animação ao *film*. A critica Americana foi muito elogiosa para este *film*.

Operador n. 4.

Escrava e soberana — (Dark secrets) — Paramount — Producção de 1923.

Cotação 7 pontos.

Foi mais um successo para Dorothy Dalton a creação dessa mulher que em *Escrava e soberana* se apresenta com um caracter todo especial de apaixonada. O *film,* repleto de situações profundamente sentimentaes, cheio de desenlaces inesperados, tem no conjuncto de sua interpretação um brilho raro de felicidade. José Rubens como Roberto Ellis, tambem creando typos de um exotismo todo particular, vivem scenas de grande saudade para os espectadores.

Operador n. 3.

Abandonada no altar — (Deserted at the altar) — Goldstone — Producção de 1922.

Cotação 6 pontos.

Filmzinho muito natural e agradavel até á quarta parte. Começa com mais uma historia de um pequeno orphão que apanha do padrasto e é maltratado, soffrendo castigos injustos numa escola apresentada novamente cheia de detalhes que caracterisam o *film* americano.

Mas o personagem é encarnado brilhantemente por Frankie Lee, o aleijadinho do *Homem miraculoso*, um artistazinho extraordinario, querido e sympathico do nosso publico.

Segue-se um romance de amor, interpretado por dois artistas sinceros como são Bessie Love e William Scott, ás vezes interrompido pela villania de Tully Marshall que tem um trabalho notavel, como um *Squire*.

Mantem interesse, como dissemos, até á quarta parte, porque d'ahi em diante adivinha-se perfeitamente, scena por scena, o que vae acontecer a não ser aquelle gesto de William Scott, que foi mais feliz e bello do que se julgava.

Está é admiravelmente bem dirigida.

Os directores William K. Howard e A. Kelly aproveitaram todos os trechos para fazel-o melhor, ora detalhando muito valiosamente com scenas humoristicas, ora accrescentando outras muito observadoras.

Aquella, por exemplo, de Tully Marshall quando recebe a carta, que lhe dá a noticia da grande herança da tutelada Bessie Love. Quer sahir, pega o chapéo, volta ao logar, etc... cousas que fazem saltar aos olhos a magnifica direcção, além do grande artista que representa.

A outra, quando Frankie Lee quer agarrar todo o pacote de ballas e outras e outras scenas mais notabilissimas.

Os directores não perderam uma só opportunidade para augmentar qualquer cousa valiosa.

Explendida photographia e ambiente convincente.

— Completando o programma foi exhibida uma velha comedia de Harold Lloyd *Questão de geito* (Here come the girls). Ha quem diga e repita que estas comedias estão prejudicando o querido artista, mas nós rimos a valer ainda com esta que é melhor do que muitas das suas mais recentes. E depois, não sabemos porque Bebe parece que era mais encantadora.

Operador n. 4.

N. B. — No proximo numero publicaremos as outras notas referentes aos *films* da semana que a angustia de espaço nos obrigou a supprimir.

Parc Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

De Paris, directamente, todas as semanas:

Vestidos de Theatro e de Passeio

Modelos de haute couture.

Ultimas creações em tecidos de lã e seda — Chapéos modelos das grandes casas de Paris

Fourrures, Bolsas

Accessorios de Toilette, etc.

Tudo moderno e chic

Tudo barato e bom

Rendas regionaes portuguezas

Uma collecção esplendida de trabalhos da mais fina arte em ARTIGOS PARA CAMA, MESA E TOILETTE a preços inferiores á metade do seu valor.

Parc Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

UM CONTO PARA TODOS

O THESOURO DA IMPERATRIZ

por SELMA LAGERLOF

O BISPO mandára chamar o Padre Verneau. Tratava-se de uma questão bem desagradavel: o Padre Verneau fôra prégar nos districtos mineiros dos arredores de Charleroi, e lá encontrára uma greve, uma verdadeira revolta de operarios.

"Desde a sua chegada á terra negra, contava elle ao seu bispo, fôra mal visto, e dentro em pouco uma carta de um dos cabeças da greve vinha significar-lhe que poderia fallar, mas que se preparasse para graves desordens, caso ousasse referir-se á Providencia Divina, no seu sermão."

— E quando subi ao pulpito, e vi o auditorio, continuou o Padre, não mais duvidei que puzessem em execução a sua ameaça.

O Padre Verneau era um monge baixinho e resequido, que o bispo olhava de alto, como um ser de especie inferior. Um monge como aquelle, mal vestido, mal escanhoado, com uma physionomia insignificante, não podia ser senão um joão-ninguem. O bispo via-o estremecer sob o seu olhar.

— Informaram-me até, disse-lhe, que satisfizestes o pedido dos grevistas. Mas, não preciso, parece-me, recordar-vos...

— Monsenhor, interrompeu com humildade o Padre Verneau, pensei que se deviam evitar, tanto quanto possivel, scenas tumultuosas dentro da egreja.

— Mas, que vem a ser uma egreja em que não se póde pronunciar o nome de Deus ou da Providencia?

— Monsenhor ouviu o meu sermão?

O bispo, para dominar-se, caminhava pela sala, de um lado para outro.

— Deveis sabel-o de côr?... — exclamou.

— Certamente, Monsenhor.

— Recitae-o, então, e exactamente como o pronunciastes; mas, comprehendeis, Padre Verneau, palavra por palavra, tal como o pronunciastes.

O bispo sentou-se na sua poltrona. O padre Verneau continuou de pé.

*

* *

"Cidadãos e cidadãs, começou elle, encontrando immediatamente o tom do sermão...

O bispo estremeceu.

— E' assim que elles gostam de ser chamados, Monsenhor.

— Bem, Padre Verneau, disse o bispo; continuae.

Mas aquellas duas palavras o tinham como que transportado ao centro mesmo da situação. Viu roupas esfarrapadas, muitas roupas esfarrapadas, e muitas physionomias rudes e ameaçadoras, e uma especie de alegria selvagem, — toda aquella assembléa de filhos da terra negra, de desherdados sombrios, deante dos quaes o Padre Verneau fallára.

— Cidadãos e cidadãs, recomeçou elle, houve neste paiz uma Imperatriz chamada Maria Thereza. Era uma optima Regente, a melhor e a mais prudente que a Belgica conheceu. Outros Regentes, cidadãos, têm, após a sua morte, successores que lhes retiram toda autoridade sobre o seu povo. Mas não acontece o mesmo com a Grande Imperatriz Maria Thereza. Talvez tenha perdido o seu throno na Austria Hungria; talvez Brabante e Limburgo tenham passado a outros senhores; mas não o seu condado das Flandres Occidentaes. Ahi, nas Flandres, onde vivi estes ultimos annos, não se conhece ainda hoje outra Regente senão Maria Thereza. Sabemos que o rei Leopoldo continúa em Bruxellas, mas isso não nos importa. E' Maria Thereza que continúa a reinar lá perto do mar, principalmente nas aldeias de pescadores. Quanto mais nos approximamos do mar, mais sentimos que ella reina effectivamente. Nem a grande Revolução, nem o Imperio, nem os Hollandezes a desthronaram. E como o poderiam? Nada fizeram, pelos filhos do mar, que se compare com o que ella fez. O que lhe deve o povo das dunas, é inapreciavel, cidadãos!

Ha cento e cincoenta annos, no primeiro anno do seu reinado, ella emprehendeu uma viagem através da Belgica. Visitou Bruxellas e Bruges, veiu a Liége e a Lœven; e, depois de ter visitado muitas grandes cidades, e muitos palacios, veiu á costa, ver o mar e as dunas. Não era um espectaculo agradavel. Ella viu um mar vasto e poderoso, que descoroçoava os esforços dos homens; viu um littoral sem defesa e sem abrigo. Havia as dunas, mas estas nem sempre conseguiam atalhar o avanço das ondas, e as ondas ainda poderiam submergil-as. Havia tambem alguns diques, mas abandonados e em ruinas. Viu portos invadidos pelas areias, pantanos em que só crescia a má vegetação. Viu cabanas de pescadores construidas ao pé das dunas, carcomidas pelas tempestades, e humildes egrejinhas perdidas no meio dos cardos, num deserto de areia.

(Continúa no proximo numero)

Uma publicação luxuo-
sissima, com centenas de
retratos a cores dos artis-
tas mais notaveis da tela,
-será o Album Cinemato-
graphico do Para todos...
para 1924, já em organi-
sação e que será posto á
venda nas proximidades
do Natal.

QUE BELLEZA!

TANGO ARGENTINO

por BENONE CALCAVECCHIA

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

con 8a
pp
ff
TRIO
con sentimento
VIOLINES
div.
PIANO
ff
Bandoneon
p
piano
pp
f
p
D.C.

A Graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada

A BELLEZA CONSIDERA-SE ATTINGIDA SEMPRE QUE SE OBTEM UMA PERFEIÇÃO, UMA GRAÇA, QUE TORNE O ROSTO CONJUNCTO HARMONIOSO E ATTRAHENTE. AO MESMO TEMPO O CUIDADO, A HYGIENE E O USO DE UM PRODUCTO VERDADEIRAMENTE UTIL COMO O "POLLAH" CORRIGIRÃO AS IMPERFEIÇÕES PREMATURAS E RETARDARÃO AS QUE SÃO DEVIDAS A' EDADE.

POLLAH representa a limpeza perfeita da cutis — a eliminação rapida de sardas, manchas, espinhas, etc., é a scientifica alimentação da pelle — o desapparecimento das rugas.

Um dos caracteristicos do CREME POLLAH é a sua absorpção immediata pela cutis. Uma vez applicado, nunca reapparece e por esta razão, nunca fará a pelle luzidia. Usado ao deitar-se, nenhuma protecção será necessaria para conservar a fronha ou roupa da cama limpa, seu effeito é verdadeiramente maravilhoso, poucas applicações e a cutis rejuvenesce, uma applicação antes de sahir, seguida de pó de arroz, ajudará a adhesão do pó. — POLLAH não contem gordura alguma.

O CREME POLLAH não só limpa, como nutre e clareia a cutis.

O CREME POLLAH é de absoluta necessidade para qualquer pessoa que deseje conservar a sua cutis em perfeitas condições e é usado diariamente por milhares de pessoas nos Estados Unidos.

RECUPEROU A BELLEZA DA CUTIS

Sr. Representante da American Beauty Academy, N. Y. City, 1.748, Melville Av. U. S. A.

Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autoriso-o a fazer publico que, desgostosa durante annos, com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empingens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma boa cutis, tive a felicidade de achar no seu CREME POLLAH (sem gordura) a minha feliz cura, vendo desapparecer manchas, espinhas, empingens, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.

Certa de que o POLLAH é actualmente o unico producto que póde produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez o autoriso a fazer a publicação desta. — *Melic Ayerga de Green* (S. Paulo).

Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, enviamos, gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho A ARTE DA BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.

(*Para todos...*) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Repres. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1.º de Março, 151, sobrado — Rio de Janeiro.

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Eliminação rapida de sardas, manchas, espinhas, etc. — Scientifica alimentação da pelle e desapparecimento das rugas.

ANNO V
NUMERO 239

Para todos...

Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1923

UNICO AMOR

A CLAUDIO DE SOUZA

A scena representa um grande jardim. Ao fundo, arvores altas enlaçadas de lichens e de trepadeiras. No primeiro plano um banco rustico á margem da alameda que se prolonga... E' um fim de outomno triste. Ao levantar do panno, uma rapariga andrajosa está chorando encolhida a um canto do banco. Cahem sobre ella folhas amarellas... A' direita, vem caminhando lentamente um vulto de homem. Embebido na leitura de um livro, pouca attenção presta á paizagem. Ao meio da scena pára e declama em extase a pagina do livro:

— "Chamo-te Vida! E's fina e excitante como um punhal da Edade Média. Vieste do acaso, um dia, plumas verdes na cabeça esparramadas, tombando extensas, esvoaçantes, quasi a esconder-te as feições... Parecias um salgueiro. Eu quiz ser a tua sombra."

De subito dá com os olhos na rapariga que chora. Encaminha-se para ella e, olhando-a commovido, passa-lhe a mão na cabeça.

O POETA

Por que choras assim, rapariga? Que magua
Te punge a ponto de alagar-te os olhos d'agua?
Conta-me tu quem és, dize que dor extranha,
Que mundo de afflicções teu sentimento banha.

GERMANA

Meu nome... Pouco importa o meu nome. O que importa
E' a minha vida. Eu sou Germana, a Folha-morta.
Todos me querem bem aqui na redondeza...
Como um passaro, o meu thesouro é a natureza.
Passo fome, porém passaro pouco come;
Quem tem flores e sol nunca morre de fome.

Passando as mãos nos cabellos.

Dizem-me que sou bella os homens da cidade.
De resto o que se diz de mim nunca é verdade.
O destino me fez viver assim sem tino,
Podia ser peor... Que bom é o meu destino!...

O POETA, commovido

E onde vives, Germana, e onde dormes?

GERMANA

Meu leito
E' o chão da estrada, o berço de ouro onde me deito
Passo as noites na grande anciedade de vel-as,
Olhos no céo, bebendo o brilho das estrellas;
Cada uma que apparece é uma lagrima... Vinte,
Trinta... para eu chorar ao meu dia seguinte.
No meu leito, a dormir como um reptil, de rastros,
Cae sobre mim na noite a poeira azul dos astros
E a velha arvore que se mantem nas encôlhas,
Deita por sobre mim, verde, um lençol de folhas...

Pausa.

Amam-se todos... Quando dealba, a abelha louca
Se engana e vem sugar pollen na minha bocca.
Outro dia, cruzando o jardim de amarantho,
No seu plintho de pedra o fauno olhou-me tanto,
Com tanto amor, com tão voluptuoso desejo,
Que eu não pude deixar de dar-lhe um longo beijo.
Frio beijo que veiu acordar-me a ferida
Do ultimo beijo que sangrou na minha vida.

O POETA

Pobre Germana! Flor anonyma da rua!
Minha pena por ti é igual á dôr que é tua.
Conta-me tudo. Nada escondas. Sem receio,
Quero saber que magua immensa ha no teu seio.

GERMANA, tomando-lhe as mãos

Parece bom, senhor. Nos seus olhos de creança
Ha uma tal expressão que me enche de confiança.
Nada lhe esconderei...

Pausa.

Tinha eu quinze annos. Era
Apenas uma flor que espreita a primavera;
Andava ás soltas pelo campo. Um dia, em viagem,
Saltou na minha aldeia um pintor de paizagem,
Um artista perfeito. Alto e bello. Encontrou-me,
Tomou das minhas mãos, indagou do meu nome,
E, roçando na minha cabelleira loura,
Pediu para eu posar num quadro de Pastora.
Accedi e na luz de uma manhã doirada
Começámos a pose ali no fim da estrada.
Em poucos dias mais de uma breve semana,
O quadro estava prompto: A Pastora Germana,
Sorriso á bocca, a vara á mão, soltas as tranças,
Apascentando o seu rebanho de esperanças...

Chora.

Uma tarde de Maio, elle, tremulo, olhando
A noite que cahia e as estrellas em bando,
Disse envolvendo a voz num extase que enleva:
— Germana, eu te amo! —
E a noite afundou-se na treva...

Pausa.

Depois... não sei. Tudo passou... Veiu outro outomno,
Minha casa fechada... A saudade... O abandono...
Dei para andar assim em farrapos vestida,
Uma creança engeitada á procura da vida...

Pausa.

Mas não pense que sou sempre triste, ao contrario;
E' a vida que entristece e o coração que é vario.

Apezar de soffrer os mais fundos revezes,
Raras vezes recordo e choro raras vezes.
Aconteceu agora... E' que a tarde era linda
E quando a tarde é assim eu sinto que amo ainda.

Em extase.

Olhe: repare bem: as arvores, o vento,
Essa arcáda de pallio azul que é o firmamento,
Cada folha que cae, cada flor, cada rama
Ama e não sabe emfim por que motivo é que ama.
O repuxo na tarde encantada de magua
Apunhalando o céo com o seu pennacho d'agua,
As orchideas no seu romantismo, as violetas
Humildes murmurando entre moitas discretas,
Um bezouro que passa, azas de nácar e ouro,
Zumbindo a procurar pelo alto outro bezouro,
Tudo ama! a flor que se abre, as estrellas da noute.

O POETA

Mas, menina Germana, esquece-o. Elle deixou-te,
Foi ingrato, foi máo.

GERMANA

Sim, deixou-me. E' verdade.
Não o amo. O que amo nelle é apenas a saudade.

Pausa e um grande silencio.

O POETA

Ouve, Germana: eu quero dar-te o meu conselho.
São palavras de um moço, um moço quasi um velho
Que vive só, sem companheiros nem familia:
Tu não podes viver nessa eterna vigilia,
Nesse doido vaguear de garoto de rua.
Vem commigo, Germana. A minha casa é tua.
Um tecto humilde, rico apenas de esperança.
Serás do meu jardim a flor que se embalança,
A fonte que murmura, a andorinha que passa,
A arvore mais doirada e mais cheia de graça.

GERMANA

Perdão! Beijo-lhe as mãos, mas não posso. O motivo
Ahi tem no meu passado e depois... eu não vivo.
Sou a sombra que alguem deixou na agua de um rio.
Dessa sombra nasceu um lyrio branco e frio.
Vae um dia a corrente e arremessa-o no lodo...
Nesse symbolo está meu soffrimento todo.

Pausa.

O POETA

Então adeus. Eu sigo a estrada que me leva...
Tendo encontrado a luz, volto de novo á treva.

Pausa. Dando-lhe a mão.

Procura ser feliz!

GERMANA

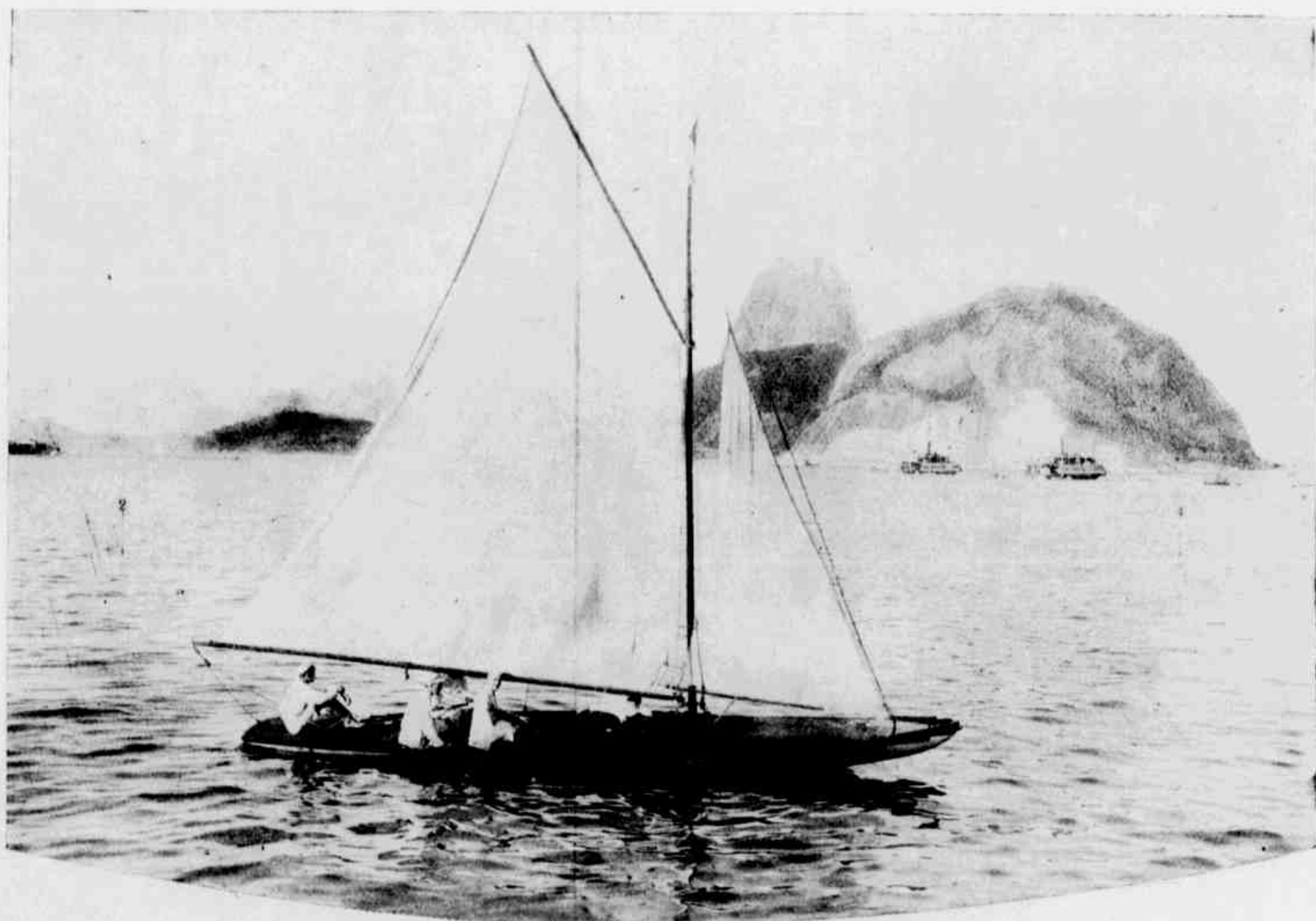
São palavras de um santo:

Que vale ser feliz para quem soffre tanto?!...

O vulto afasta-se lentamente na estrada... Germana, de pé, no meio da scena, os braços abertos para o céo.

Sol! dae-me luz! arvores velhas! dae-me abrigo!
Ai como é bom viver do soffrimento antigo!...

(PANNO)

OLEGARIO MARIANNO

A ENSEADA DE BOTAFOGO, NUMA TARDE DE REGATAS

Conscientemente quebramos hoje a norma sempre respeitada nesta pagina.

Pela primeira vez trazemos para aqui um vulto que não se relaciona com o titulo das chronicas; porém, uma razão forte a isso nos conduz: o heroismo de uma mulher, nas luctas da nossa Independencia.

☆ ☆ ☆

TERRA CARIOCA

MARIA QUITERIA DE JESUS MEDEIROS

Em uma tarde de Junho de 1823, estavam reunidos em uma fazenda situada na margem do rio dos Peixes, na Bahia, em casa do subdito portuguez Gonçalo de Medeiros, varias pessoas amigas a jantar. Em meio da palestra que se generalisara, um dos convivas dá a noticia da guerra, pintando-a com cores brilhantes, enthusiasmado com a magnificencia dos motivos que a causaram. Gonçalo de Medeiros, ouvindo a narrativa, com grande tristeza lamenta não ter um filho para combater pela causa santa da Independencia. A noite pouco a pouco envolvia o ambiente; fóra, as egrejas ricas de arte, magestosas de tradições, badalavam as Ave-Marias. Os hospedes e amigos despediam-se, augurando venturas aos patriotas que se batiam pela grande aspiração...

Horas depois, estavam a sós, na sala, Gonçalo de Medeiros e sua filha Maria Quiteria; rompendo o silencio, a joven com voz grave dirigiu-se ao velho Medeiros:

— "Meu pae, não tendes filho; mas eu, como outras bahianas do Reconcavo, sei manejar as armas de fogo na caça: meu pae!... se eu me disfarçasse em homem..."

As reprehensões do velho Medeiros não se fizeram esperar: a joven nada ouvia, insistia com enthusiasmo no seu patriotico proposito. Os amigos do velho Medeiros instavam para que elle adherisse á grande causa, porém tudo foi inutil. Uma das conversas com os emissarios foi ouvida pela filha, e os acontecimentos do Reconcavo exaltaram o seu temperamento; no seu espirito travava-se renhida lucta entre o respeito filial e o desejo de servir de qualquer maneira á causa da Independencia de sua terra. Com maior vehemencia manifestou novamente a seu pae o desejo de servir de qualquer fórma, de auxiliar os seus patricios em lucta: "Meu pae, supplicava a heroica bahiana, sinto o coração arder no meu peito." Medeiros, inflexivel, respondeu-lhe: "As mulheres fiam, tecem e bordam; não vão á guerra".

A idéa de bater-se nas fileiras do Imperador tornara-se fixa, uma verdadeira obsessão. Manifestando as suas preoccupações a uma sua irmã casada e mãe, esta respondeu-lhe com enthusiasmo: "Se eu não fosse mãe, ha muito estaria nas fileiras do Imperador."

O amor devotado á causa da Patria e os conselhos de sua irmã, levaram-na á desobediencia; secretamente preparou os vestuarios masculinos, e, aproveitando uma sahida de seu pae, fugiu para a Villa de Cachoeira, onde, em um bosque mudou as roupas de mulher pelas de homem e foi alistar-se como voluntario no regimento de artilharia...

Dias mais tarde, um joven esgalgado era visto montando guarda á porta do quartel.

MARIA QUITERIA

Gonçalo de Medeiros fez tudo que era possivel fazer-se para arrancar a filha do serviço, nada conseguindo! A joven voluntaria entregou-se de corpo e alma aos serviços do seu novo estado, porém cedo reconheceu que os trabalhos do regimento eram demasiadamente pesados para o seu sexo e conseguiu ser transferida para a infantaria, indo servir no batalhão dos Voluntarios do Principe, conhecido por Periquitos, devido ás cores verde e amarella do seu uniforme.

O procedimento da joven despertou na Bahia um enthusiasmo sem nome: dezenas de mulheres seguiram-lhe o exemplo e prestaram relevantes serviços á grande causa, portando-se todas como verdadeiras Amazonas, recordando as mulheres guerreiras de Scythia... Na foz do Paraguassú luctou com agua até aos seios á frente de outras mulheres, onde os portuguezes foram derrotados. A sua valentia e denodo contagiava os soldados valorosos de José Topazio; a refrega continuava tremenda, como por milagre a sua figura apparecia sempre onde a lucta era mais encarniçada...

Pelo seu valor militar mereceu citações em Ordens do Dia. Promovida successivamente até ao posto de cadete, foi distinguida em 31 de Março, pelo Conselho Interino do Governo, com uma espada e todos os pertences. Nos combates de Itapoan e Conceição portou-se com um heroismo singular, merecendo dos intrepidos Lima e Silva e Labatut, palavras de elogio. Lima e Silva em documento official registrou a sua admiração pela bravura e tino militar da joven guerreira. A' frente do batalhão a que pertencia entrou na cidade da Bahia no dia 2 de Julho de 1823. Nesse mesmo dia recebeu o premio do seu heroismo: as freiras do Convento da Soledade, sob as acclamações atroadoras da multidão em delirio, coroaram a sua fronte pura. O testemunho da sua pureza é encontrado em uma publicação feita no anno de 1824 em Londres, no "Journal of a Voyage to Brasil", escripto pela Senhora Maria Graham.

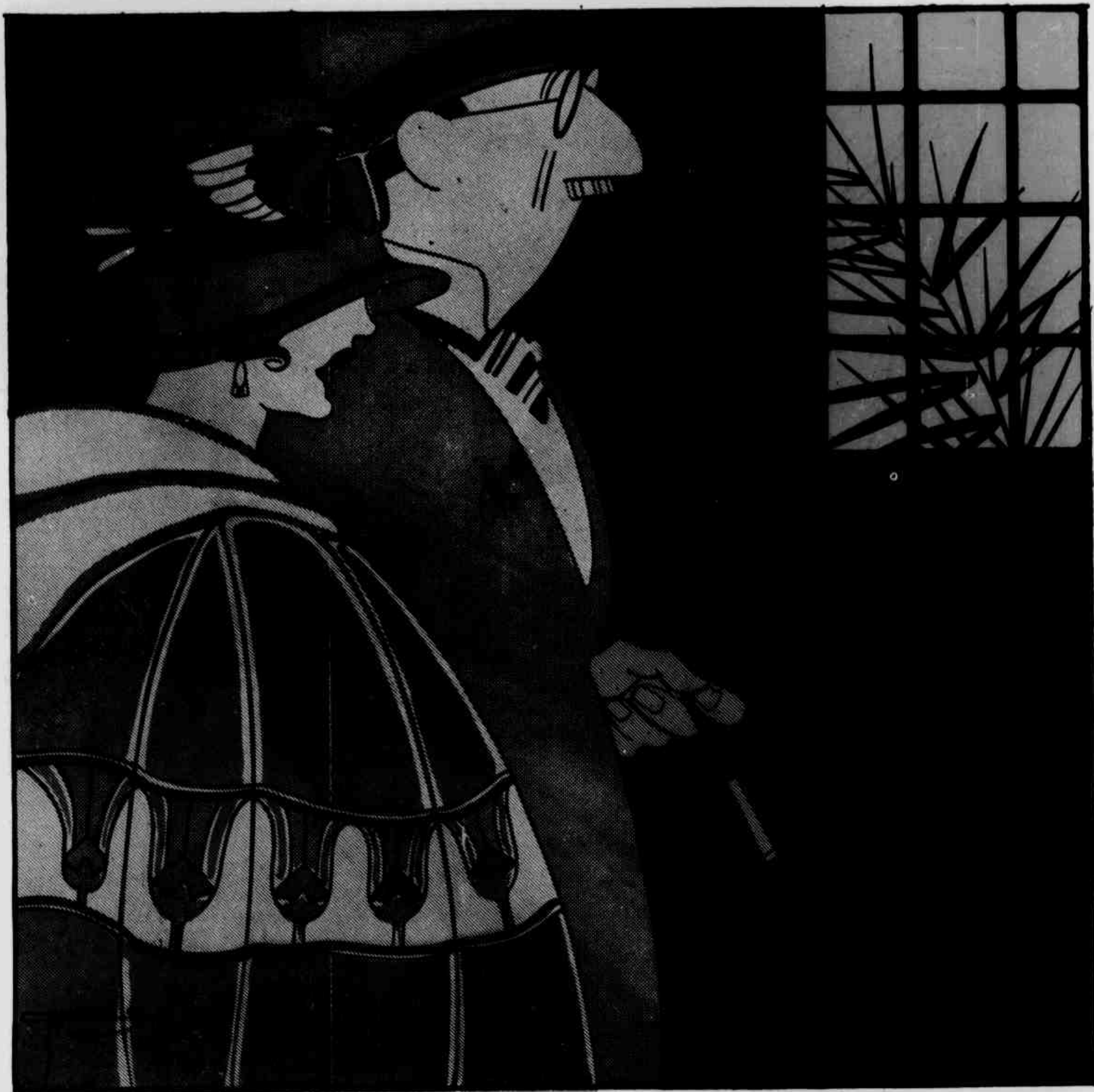
Macedo, no seu "Anno Biographico Brasileiro", transcreve um trecho a esse respeito: "...seu aspecto nada ou pouco tinha de varonil, suas maneiras eram agradaveis, e que apezar da vida que passara entre os soldados, nem tinha destes os habitos grosseiros e bruscos, nem contra a sua honra havia a menor suspeita."

Maria Quiteria veiu ao Rio de Janeiro com o seu batalhão, causando á população o mais vivo prazer; por onde passava era festejada como merecia. Trajava o uniforme do seu batalhão, accrescido de um saiote indicador do seu sexo.

O Imperador, que já a admirava pelos seus feitos, recebeu-a em audiencia especial e com as suas proprias mãos condecorou-a com as insignias de Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, dizendo: "Concedo-vos a permissão de usar esta insignia como um distinctivo, que assignale os serviços militares que, com denodo raro entre as mais do vosso sexo, prestastes á causa da Independencia do Imperio, na porfiosa restauração da Bahia."

Ainda em homenagem ao seu heroismo, garantiu-lhe Pedro I, por decreto, o soldo de Alferes das Milicias Imperiaes.

Julho de 1923.

ERCOLE CREMONA.

A VIDA FUTIL

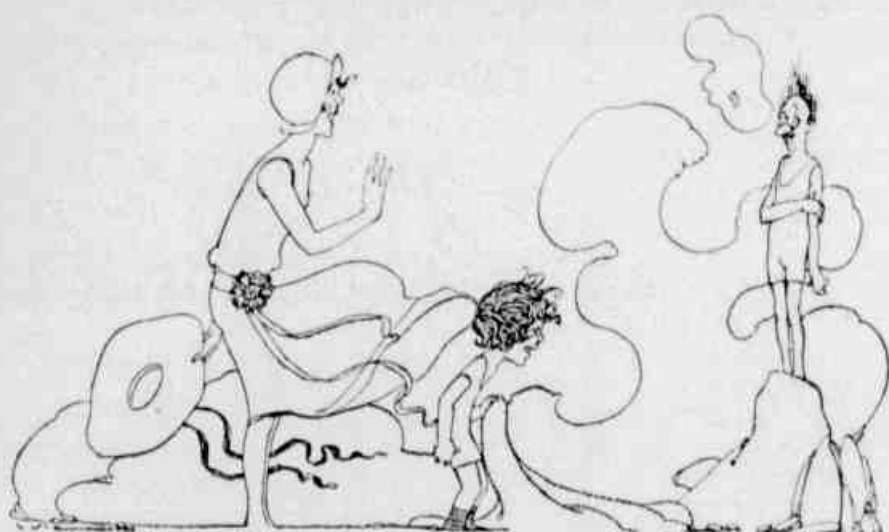
— O que é que vocês homens fazem todas as noites nos theatros?

— Admiramos os canniços da prima-donna, os mocotós da contralto e os lindos tornozelos da bailarina. Emfim, trocamos as pernas.

(Desenho de J. Carlos)

DEVAGAR COM A VASSOURA

Elle — Calma, filhinha, calma. Eu já sabia e trouxe uma duzia de copos e seis lampadas de vinte e cinco velas.

(Desenho de J. Carlos)

BANHOS DE MAR DANSANTES

— Dr. Fagundes, espere um instantinho. Eu vou tirar a roupa e já venho.

(Desenho de Luiz)

GUERRA JUNQUEIRO MORREU EM LISBOA NA MANHÃ DE 7 DE JULHO

Sobre Guerra Junqueiro tem-se escripto muito, e tem-se dito muito pouco. O grande cantor da MORTE DE D. JOÃO não foi ainda estudado como precisa a sua figura enorme.

A partir dos SIMPLES, a sua obra accentúa um modo de ser philosophico, que a propria fórma em crystaes maravilhosos guarda e reflecte admiravelmente em synthese. Mas essa synthese escapa naturalmente á maioria dos espiritos.

De poeta d'outr'ora, especie de archanjo flammejante da Biblia, clamando Verdade e Justiça, Junqueiro ascendeu, modificando-se. O fogo exterminador e purificante transformou-se divinamente em luz... Dir-se-hia que o poeta titanico, cujos versos eram dardos de ouro e lume, vestiu a alma de burel humilde, floriu a musa de rosas espirituaes immarcesciveis e que mora — em pleno marulhar da natureza esplendida. A propria physionomia exterior do poeta modificou-se. Este homem extraordinario tem no aspecto a simplicidade adoravel do seu trato, que é um encanto. As barbas cresceram-lhe, como as de Ruskin; e com ellas, de certo, cresceu a sua piedade...

O grande poeta não teve habitos regulares de trabalho. Levanta-se cedo, como Miguel Angelo, deita-se tambem cedo. Faz versos QUANDO ELLES QUEREM — costuma dizer; isto é, quando essas estrophes immorredouras afloram na sua alma, como flores chimericas de Sonho á tona dum mar de luz.

Um dos ultimos retratos do grande Poeta

E' andando que Guerra Junqueiro compõe grande parte dos seus poemas. Passeia immenso numa constante laboração mental. Tem as pernas infatigaveis dum GLOBE-TROTTER. E' muitas vezes passeando que expõe as suas theorias scientificas, as suas descobertas extranhas, que mais duma vez precederam d'annos as de grandes homens de sciencia europeus.

Toda essa maravilha dos SIMPLES, a satyra sangrenta e epica da PATRIA, foi passeando que enlevadamente contou. Os que o escutavam (ás vezes fazia um luar, como eu creio que só ha em Portugal) deixavam-se levar no rhythmo dos Versos, profundos como o oceano que tambem os ouvia, e que lembravam uma chuva d'estrellas. A elegia enorme do IN PULVEREM lembra-nos ainda como se a voz do poeta trouxesse diluida a poesia eterna das cousas, o zumbir das abelhas divinas, o aroma serrano das urzes da sua terra onde o castanheiro morre.

"Que feliz cadaver, que até cheira bem!..."

As balladas do Doido, na PATRIA, eram, como hão de ser sempre, assombros shakespeareanos. Nós, os que o ouviamos, ficavamos em silencio — que é a linguagem do extase.

Casa de Guerra Junqueiro em Barca d'Alva

A noite corria infinitamente luminosa e mysteriosa. E apenas o mar suspirava, como nos tempos epicos, e as estrellas ficavam mais vivas para aureolar o Poeta...

A sua philosophia reduz tudo a phenomenos moraes e religiosos. Uma ETHICA COSMICA — no seu proprio dizer. Os seus auctores preferidos são naturalmente Empredocles, Plotino, Spinosa, Lebnitz Shelling e Schopenhauer. — S. Francisco d'Assis e Beethoven são os homens que elle mais admira. Christo e Buddha são para si os symbolos supremos dos super-homens.

Em arte as suas predilecções vão de Eschylo até Dante, Shakespeare, Hugo, Goethe, Shelley, Camões, Anthero, João de Deus, Michelet, Carlyle, Emerson e toda a poesia popular. São estas as figuras que o grande Poeta mais ama. Dos vivos, não seria difficil, conhecida a sua trajectoria esthetica indicar aquelles que o seu immenso espirito ou o seu grande coração preferem.

Este outro aspecto do seu grande espirito não é menos lampejante de genialidade.

Se o poeta é, por vezes, um philosopho ebrio de luz o philosopho é sempre um poeta ebrio de divindade.

Dahi, o rhythmo de todas as verdades que lhe radiam do cerebro, atravez dessa antenna commovida do coração. As suas idéas são outras tantas annotações musicaes e, por isso mesmo, profundas. Em cada pensamento religioso desse deista ha extase, como na verticlidade mystica de uma torre. E' que a acuidade sensorial do estheta completa, com o echo sonoro da palavra, o inexprimivel do pensamento humano, tanto mais indefinido quanto mais em communhão intellegivel com a alma universal, emanação do espirito divino, ou seja a luz, a emoção, o esplendor que, ás vezes, illumina os genios como a Paulo, em Damasco.

Os ultimos livros de Guerra Junqueiro, isto é, os que elle deixou ineditos ou incompletos são: "Unidade do Ser", Ensaios Espirituaes", "O caminho do Céo", "Prometheu Libertado". Nada mais expressivos que os titulos ou motivos dominantes das pulsações unisonas desse grande coração com o da propria Natureza.

A "luz é musica. O prisma é um instrumento de musica. Faz da luz uma orchestra, um hymno de cores. O prisma revela a musica dos atomos". E, assim o pensador, tão bem como o artista, imprimiu ao milagre rhythmico que foi o genio desse homem a expressão eucharistica de uma Arte que funde, numa só substancia eterna, a infinita variedade ephemera da Belleza.

Poeta e philosopho, Guerra Junqueiro identificou-se tão eloquentemente com a emocionolidade humana, que o rhythmo do seu coração vibrará sempre no de todos os outros".

Almofadinhas vistos á meia noite e trinta e desenhados por *Lula*

LAGRIMAS

III

O apito do Brasil *vibrou na tarde luminosa de magia. O vapor lançou a prancha aos primeiros degraus da escada de Taquary.*

Alguns viajantes desceram, subiram outros. Novo apito. Reencetamos a marcha.

Entre tantos, só embarcara um unico passageiro de terceira classe.

Era elle um pobre octogenario mal vestido. Vi-o quando tremulo pisava o tombadilho. Ao commandante falou:

— Roubar não quero, nem sei; trabalhar não posso! Preciso ir á Estrella e queria que o senhor me fizesse a esmola desta passagem... Póde ser?

O moço do commando acquiesceu sorrindo.

Reparei no velho que se havia sentado em uma pequena mala. Era o typo perfeito do gaucho. Roupas já velhas e gastas, todas remendadas. Um poncho *pardo, esburacado, recosido, costurado aqui e ali, cahia-lhe dos hombros. Vestia calças de riscado, tinha tamancos sem meias. Na cabeça trazia um chapéo cor de pinhão, todo roto.*

Seu ar humilde e isolamento, mais que a miseria exterior, condoeram-me.

Approximei-me. Alheio ás margens floridas do Taquary, sem ver o sol e o ceu esplendidos, o velho parecia abysmado em recordações, olhos descortinando outras epochas felizes, saudades...

— Como se chama, meu amigo?

Elle despertando de um sonho, levantou a cabeça, o circulo senil embaciava-lhe o olhar sincero.

— Manoel da Silveira Villas Bôas, seu creado, meu senhor...

Puxei conversa.

Era um veterano do Paraguay, tinha oito ferimentos e setenta e nove annos de edade. Seus filhos casados todos. Vivia elle assim a rolar pelas casas alheias, ora cá, ora lá.

Ganhava do governo doze mil réis por mez de recompensa pelo sangue derramado em defesa da Patria. E como já eram passados quatro mezes, sem nada receber, ia á Estrella para tentar alguma coisa.

Juntei algum dinheiro e dei-lh'o gracejando... Recebeu a dadiva com demonstrações de alegria e abençoou-me.

Chegavamos a Bom-Retiro e eu ia desembarcar.

Ao meu adeus o velho abraçou-me longamente sem dar uma palavra, commovido.

Em sua face bronzeada uma lagrima celere descia o caminho sulcado de rugas e de prantos chorados em silencio!

As outras ficaram sepultadas na chita de seu lenço já sem cor...

De terra ainda segui por algum tempo a silhueta do velho guasca abaixado no tombadilho, até o pennacho de fumo do vapor sumir-se na curva do rio.

HERNANI DE IRAJÁ.

Luiz Cardoso Ayres, o *Lula*, que fez as caricaturas do alto desta pagina. Elle ainda está mais perto dos dez que dos quinze annos, e já é uma linda vocação que se affirma. Emilio Ayres, o fino artista tão cedo levado pela morte, era primo de *Lula*. Que este realise a obra começada pelo seu desditoso parente. Eis uma esperança que é quasi uma certeza.

◇

Supportamos sem difficuldade o silencio isolado, o nosso proprio silencio: mas o silencio de varios, o silencio multiplicado, e sobretudo o silencio duma multidão, é um fardo sobrenatural, cujo peso temem mesmo as almas mais fortes. Passamos uma grande parte da nossa vida a procurar os logares em que não reina o silencio. Quando dois homens se encontram, o que fazem logo é tratar de banir o invisivel inimigo. — MAETERLINCK.

◇

O amor é como a febre: nasce e extingue-se, sem que a nossa vontade possa intervir. — STENDHAL.

No Pavilhão Americano da Exposição, durante a festa commemorativa do dia 4 de Julho.

INSTANTANEOS DO CHA' DANSANTE NO CLUB NAVAL, A 4 DE JULHO

O "VASCO DA GAMA" FOI DERROTADO PELO "FLAMENGO"

Instantaneos da *torcidissima,* que apinhou, domingo, o *stadium* do *Fluminense* e vibrou com a victoria do campeão de terra e mar.

Ba-ta-clan

"Tlin... Tlin... — Allô ! Quem falla ? — Eu.
— E' possivel ?
Como vae ? — Neurasthenico, irascivel,

Como quem vive ha quatro mezes doente...
— Do coração ? — Do figado. — Indecente.

Soffrer do figado ! ó sensaboria !
Diga-me alguma cousa com poesia...

— De quem é esta voz ? — De uma viuva
Que é a "ultima palavra", um bago de uva

Para o apurado paladar do artista...
— O seu corpo como é ? — Sou futurista,

Fausse maigre, nervosa, arripiada...
Quando passo na rua, é uma rajada

De parfum de beauté ! Sim, no meu rastro
Os poetas andam como atraz de um astro.

Os meus olhos são verdes e infinitos
Como dois lagos fundos e malditos

Onde o sol nunca foi... Pelos meus braços
Passa o goso de todos os cansaços,

De todas as volupias tenebrosas...
Dizem que as minhas mãos cheiram a rosas.

E os meus pés... — Vá dizendo... Que delicia !
— Se soubesses ! São fontes de caricia...

Pés cor de rosa, lepidos, pequenos...
— De Salomé ? — Que Salomé ! De Venus.

D'aquella Venus que não tem mais braço...
E a minha bocca ? — Espere um pouco, passo

Não posso mais. Sinto a cabeça tonta.
— Eu comprehendo. E' o desejo que desponta

Da sua pelle repousada... — Diga:
Não quer ser d'ora avante minha amiga ?

— Naturalmente. O amor nunca tem medo.
E é por isso que eu digo o meu segredo,

Quanto sinto de electrico e sublime
No meu ser tropical... Não dança o schmmie ?

Nesse estado em que estou ha quatro mezes,
Só danço a dança de São Guido, ás vezes...

Mas acredite que ainda sou de extremos.
— E então, amor, quando é que nós nos vemos ?

— Quando quizer. — Mas sae á rua ? — Certo
— Se quer... — Onde ha de ser ? Nalgum deserto?

— Num cantinho que é um goso nunca visto,
No Cinema Primôr. — Mas onde é isto ?

— Na rua Larga com a Avenida Passos...
Mas não diga a ninguem..." Que bons pedaços

Os homens passam na unha dessas gatas !
Mulher só frita e frita com batatas !...

JOÃO DA AVENIDA.

— Imaginem vocês: num só dia, dezoito atropelamentos por automovel, quatro desastres na Estrada de Ferro, um assassinato e seis suicidios! Que belleza! A vida está cada vez mais interessante! (*Desenho de Luiz*)

BILHETE INUTIL

Minha amiga

Andei a pensar se podia ou não, se devia ou não, escrever-te estas linhas, e é, talvez, porque cheguei á conclusão de que não posso e não devo fazel-o que o faço. Tudo na vida é assim.

A gente não deve pensar (sobretudo em certas coisas)... Pensar é um máo habito. Máo e inutil. A gente sempre acaba por fazer justamente o contrario do que pensou.

Sabes? Sinto absolutamente vasia a minha vida, desde que te foste.

Em Santa Maria Magdalena, no Estado do Rio: Senhorinhas da localidade. Photographia feita quando por alli passou, em excursão, o Sr. Dr. Aurelino Leal, Interventor Federal nesse Estado.

Tu não me crerás, de certo. Pouco importa. Eu sinto uma volupia extranha em dizer-te isso. E' o que me basta. Demais, se me acreditaras, talvez o meu prazer não fosse tão grande... Quem sabe?...

Tudo em mim está vasio... mas tão vasio de ti, que só agora, — e agora já é tarde —, é que começo a sentir que tu, com o prestigio da tua presença, resumias, outr'ora, uma pouca da minha vida, e que, hoje, ao longe, tão distante, a resumes quasi toda, através da saudade.

E' verdade. Tu não crerás tambem nisso, eu sei: as mulheres não comprehendem e não admittem, e nem podem comprehender, nem admittir, a verdade. E' natural. E tu, embora sejas quem és, tambem és mulher... mulher antes de tudo. Sim; antes de seres boa, pura, simples; antes de seres fina e amavelmente intelligente, antes de seres artista, antes mesmo de seres bella, — és mulher. Simplesmente mulher.

Oracy, filhinho do Dr. Raul Rasmunssen

Não te peço que me perdôes taes palavras. A gente só pede perdão aos que não comprehendem a gente. Se não é assim, devera ser. E nós nos comprehendemos muito bem. E ahi está o nosso mal... (o nosso?... *o meu, pelo menos...*). *Não se póde, mercê dessa mutua comprehensão, ter sequer o prazer de pedir, com um verso nos labios, perdão a uma mulher formosa e, portanto, não se póde tambem ter a ventura de ouvir dos labios dessa mesma mulher formosa as palavras brancas, lyricamente brancas, de uma phrase que perdoa.*

Vês? — E' um mal que duas pessoas, cujas almas, como as nossas, se frequentam uma á outra, não se comprehendam. E', porém, um mal maior, muito maior, que, como nós, se comprehendam um homem e uma mulher. Nós deviamos ter evitado isso. Homem e mulher nasceram para não se entenderem. Só estão de accordo quando não se comprehendem. E' um destino, e o mais humano, o mais verdadeiro de todos os destinos.

Nós, emtanto, nos comprehendemos. Somos uma excepção. E uma excepção é uma cousa sempre incommoda. Estamos á margem da vida dos outros homens e das outras mulheres.

Mas... eu te dizia que tenho sentido muito (muito?... *Creio que disse* absolutamente) *vasia a minha vida, desde que partiste. Sem querer, repito que isso é verdade. O que me era util, transformou-se em inutil. E tudo que era inutil me dá a impressão de ter desapparecido de todo da minha vida. E — ai de mim! — nesta vida só é bom o que é inutil.*

Essas divinas futilidades que vestem quasi por completo a vida de hoje — cinemas, theatros, sorveterias, bonbonniéres, *bailes, recepções,* garden-parties, *etc. — apagaram-se e diluiram-se no mundo em que me agito.*

Tenho mesmo a impressão de que só existiram em realidade para mim depois que serviram de pretexto a que eu te visse e te falasse. Sua existencia actual é fugaz, ennevoada, immaterial, inutil quasi como a saudade que de ti deixaste em mim, — vago perfume de horas de ouro que morreram, — que é, ao cabo de tudo, a melhor das cousas inuteis desta vida.

A saudade de ti... ah! se souberas como é linda! como é tristemente linda e como é amargamente inutil!

No parque do Hotel Lopes, em Caxambú

A saudade, como os versos e a musica, e tantas outras cousas amaveis, não foi creada para ser util. Eu o sei bem. Mas, permitte-me que t'o diga: se possivel fôra, a saudade a mim só seria util, ou, de outro modo, só não seria de todo em todo inutil, quando uma outra saudade a namorasse commovidamente, enternecidamente, lá de longe... lá de onde tu estás...

Não te vás commover com o lyrismo de um poeta. Os poetas, minha ami-

ga, são como as creanças: dizem tanta cousa! tanta cousa! (ás vezes tanta cousa linda!), mas não sabem o que dizem. Divinas creanças!...

Eu já não sei o que pretendia escrever-te. Creio que só queria dizer-te que te amo. Perdoa-me. Agora, já posso pedir-te perdão: tu já não me comprehendes mais...

Adeus. A i n d a uma vez: perdoa.

ABGAR

A MULTIPLICIDADE DO SER

Onde fica um pouco do nosso coração e do nosso espirito ahi deixamos sempre uma parcella, embora infinitamente pequena, do nosso proprio ser. A alma da gente vive, assim, dissеminada por tudo que teve um fremito do nosso amor. Felizes, pois, os que amaram muito, porque se multiplicaram, na distancia e no tempo, na essencia de outras almas...

LEOPOLDO PÉRES

Senhorinha Dejanira Silveira, que foi a vencedora do concurso de belleza em Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA BAHIANA

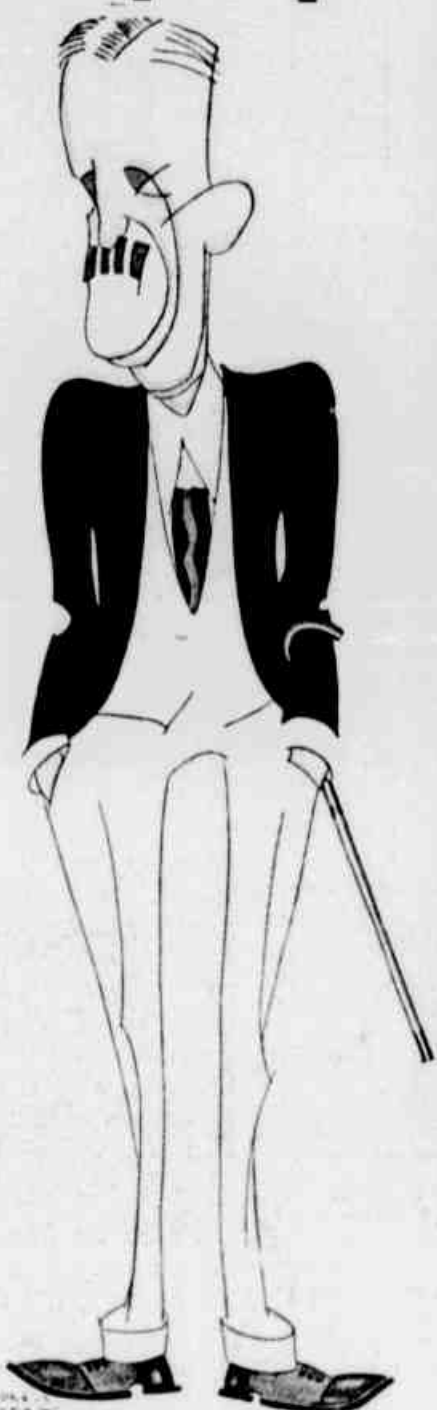
A Illustração Brasileira *dedica ao "2 de Julho", data da Independencia Bahiana, um numero especial, que será certamente uma das melhores commemorações do magno acontecimento. A collaboração desse numero foi confiada aos mais altos expoentes da intelligencia bahiana, nos varios ramos da actividade que caracterisa a nobre terra de Ruy Barbosa.*

A abundancia e excellencia das illustrações concorrerão para fazer deste numero um magnifico album de historia da Bahia, e do actual desenvolvimento dessa importante unidade da Federação.

Todos os homens devem ser felizes. A felicidade é o motivo das acções de todos os homens, até dos que se matam... — PASCAL.

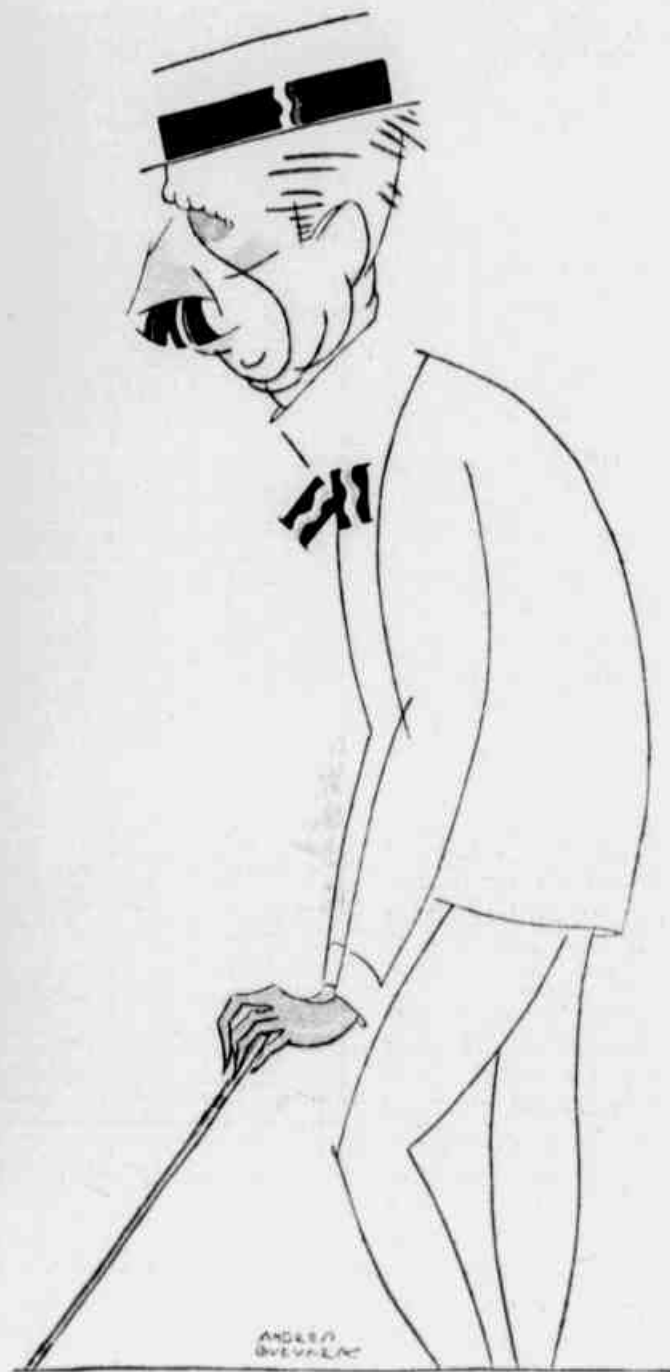
Tal qual os passaros, a alma, quanto mais sobe, mais alegre se torna...

CHANNING

Em Cambuquira. Os ultimos aquaticos da estação deste anno

O Sr. Embaixador Britannico

"Para todos..." em S. Lourenço

Senhorinha Aglaisse Lopes

(Caricaturas de Guevara)

O Sr. Embaixador Portuguez

LEVIANDADES...

— Eu, hontem, quando dançava com o Breves, disse-lhe que era sua filha...
— Ora! Nunca mettas o nome da familia nessas cousas...

(Desenho de Luiz)

Comedias e Comediantes

Morreu Guerra Junqueiro.

Foi uma perda irreparavel. Porém a sensação mais intensa do irreparavel desse doloroso acontecimento não a recebemos pela morte do homem; recebemol-a pela perda do artista incomparavel que esteve envolvido em toda a vida poetica do nosso tempo, — no seu maximo brilho e na sua evolução, — e á qual deu toda a sua alma e toda a formosura da sua arte!

A morte de um tão grande artista não é unicamente a morte physica, o transito mortal; é o desapparecimento de um maravilhoso cultor da Arte!

Os artistas de genio, porém, sobrevivem á sua morte nas obras que deixam a perpetuar-lhes o nome de geração em geração. Guerra Junqueiro pertence hoje á immortalidade.

....

Sexta-feira, á tarde, no Assyrio, durante o chá offerecido pela encantadora actriz Pepita de Abreu á Companhia do Theatro São José, e aos seus amigos, em regosijo pela sua volta áquelle elenco, do qual é uma das mais distinctas e queridas figuras.

Guerra Junqueiro, o poeta admiravel, tambem foi tentado pelo theatro.

Em 1880 escreveu com Guilherme de Azevedo — escriptor primoroso — uma revista, Viagem á roda da Parvonia, *que subiu á scena no Theatro Gymnasio, de Lisboa. Esse espectaculo ficou memoravel pelo tumulto que provocou e não teve repetição. A policia prohibiu a peça no dia immediato, por temer um novo* charivari. *A ironia, a mordacidade, e, sobretudo, a transparencia de certas allusões a homens publicos produziram tamanha indignação que se chegou a receiar pela vida dos autores. A quéda monumental da revista, em que o grande Taborda fazia o* compadre, *desencorajou tanto o extraordinario poeta da* Musa em ferias, *que nunca mais escreveu para o theatro.*

OS CAMBISTAS — *São frequentes as queixas contra os cambistas. Não póde haver reclamação mais antiga. Data, com certeza, do tempo em que começaram a numerar-se as cadeiras da platéa.*

O cambista, — tal como a andorinha que annuncia a primavera, o bom tempo, — annuncia, senão a excellencia do espectaculo, pelo menos a concorrencia ao theatro. Não haja perigo de que o cambista appareça quando o theatro anda ás moscas. Essa industria lucrativa tornou-se necessaria. Ha um sem numero de espectadores, — a maioria, póde dizer-se sem medo de errar, — que só vae ao theatro quando sabe que ha enchentes. E são esses espectadores os que mais reclamam contra o cambista. Entre nós, como é publico e notorio, existe o vezo de só pedir ao bilheteiro os numeros de cadeiras das pontas das filas e na frente. Esse pedido é feito a todas as horas, mesmo depois de ter levantado o panno.

Se o bilheteiro diz que não tem taes logares, o exigente espectador reclama, grita, vocifera contra a ladroeira *e... vae comprar no cambista, porque não póde esperar para ver a peça em outro qualquer dia. Se o bilheteiro diz que tem as localidades pedidas — signal de vasante, é claro — o espectador allega logo que vae saber se um amigo ou parente quer vir tambem ao theatro e desapparece como se fugisse da peste.*

O cambista é a salvação dos commodistas e dos retardatarios, que são em muito maior numero do que se pensa.

Onde, quando, como e por que nasceu esse commercio? perguntará o leitor. Na França, em 1831, porque no theatro da Opera estava fazendo um ruidoso successo, Roberto, o diabo, *de Meyerbeer. Uma multidão immensa apinhava-se, diariamente, desde cedo, em frente aos* guichets *do theatro para disputar as localidades, e de permeio lá iam os novos negociantes. Esse commercio tomou tal impulso que a direcção da Opera julgou necessario intervir. Declarou-se, então, a guerra. Não se vendiam bilhetes aos cambistas, mas estes adquiriam-n'os por intermedio de conhecidos e de pessoas de certa categoria que se arvoraram em seus protectores. Não houve perseguição que vingasse. O commercio floresceu, estabeleceu-se em lojas nas cercanias dos theatros, e... espalhou-se pelo mundo.*

Banquete em honra do Embaixador Duarte Leite, offerecido pelo Ministro Felix Pacheco

"PARA TODOS" NA ESCOLA NORMAL

L. B.

Conta innumeras e sinceras amisades na turma a agradavel possuidora das iniciaes acima citadas. Nomeada pelos mestres como optima alumna, procurada pelas collegas, ás quaes não nega seu valioso auxilio, ella tem sempre um meio de agradar a uns e obsequiar a outros.

E' tão socegada, fala tão pouco, se mostra tão reservada que facilmente se acredita no boato que corre de que ella vae ser freira!

E verdadeiramente admira-nos ver como todos os dias, infallivelmente, ella se dirige contricta e fervorosa á capella de S. Ignacio, onde fica horas a fio orando ao seu Santo Protector, pedindo talvez para que não demore a sua entrada para o convento... que tinhamos muita vontade de saber se é de muitos ou de um frade só!!

N. N.

Senhorinha Maria de Lourdes Torres, 1º premio do Instituto Nacional de Musica, que realisará proxima 4ª feira um recital de piano no salão nobre daquelle estabelecimento

A razão, quando analysa o amor que temos por alguem, destroe a unidade dessa pessoa; ora, é a essa pessoa na sua unidade que nós amamos. — Faguet.

Na *Villa Luiza*, a bella residencia do casal Claudio de Souza. Instantaneo da recepção em honra das artistas senhoras Gabrielle Dorziat e Vera Vergani e do Sr. Dario Nicodemi, escriptor theatral italiano, que se vêem ao centro da photographia, com a senhora Santos Lobo e o illustre autor das *Flores de Sombra*.

UMA BELLA FESTA MUNDANA NO PALACIO DO INGÁ EM NICTHEROY

ENLACE CELESTE BITTENCOURT LEAL — TENENTE IVO SODRÉ BORGES

Em cima: A noiva com seus paes, padrinhos e pessoas da amisade do casal Aurelino Leal. Em baixo: a senhorinha Celeste entre suas amigas, antes da cerimonia civil

ENLACE BITTENCOURT LEAL-SODRÉ BORGES

Teve um brilho de alta elegancia o enlace matrimonial da senhorita Celeste de Bittencourt Leal, gentilissima filha do Dr. Aurelino Leal, interventor federal no Estado do Rio e de sua Exma. senhora D. Maria Amelia de Bittencourt Leal, com o tenente aviador Ivo Sodré Borges, filho do Dr. Eugenio da Silva Borges e da Exma. Sra. D. Maria Gloria Sodré Borges. Serviram de padrinhos, no acto civil, por parte da noiva, o ministro Pires e Albuquerque e o professor José Xavier Carvalho de Mendonça; e do noivo, o capitão Dr. José Pio Borges de Castro e Exma. Sra. D. Andréa Borges da Costa; no acto religioso, da noiva, o Dr. Manoel José Ferreira e Exma. Sra. D. Rosinha Pimentel Duarte e do noivo, o Dr. Egas Ribeiro de Mendonça e Exma. Sra. D. Lucia Borges de Mendonça.

◇

ALVARO MOREYRA

Realisa-se amanhã, domingo, ao meio dia, no Restaurant Assyrio o almoço offerecido ao nosso prezado director, Dr. Alvaro Moreyra, por um grupo de amigos e collegas, que pretende, por essa fórma, externar-lhe o seu affecto e o seu apreço. Artista admiravel, que conseguiu crear um novo valor na aridez do vernaculo, Alvaro Moreyra é tambem o perfeito gentleman, que dispõe de um vasto e selecto circulo de amisades. Estamos, pois, certos de que vae ter o maximo brilhantismo a merecida homenagem de amanhã.

Alvaro Moreyra

◇

JOÃO DA AVENIDA

O nosso querido companheiro Olegario Marianno que, ha muito tempo, usa do pseudonymo "João da Avenida" deseja que as suas leitoras e os seus leitores não o confundam com "João da Cidade" e "João das Avenidas" ultimamente apparecidos na imprensa illustrada do Rio. Estes "Joões" são outros... E só servem para atrapalhar...

◇

Amar é exultar com o bem ou a felicidade do ser amado. — LEIBNITZ.

Cinema Para todos...

Chronica

OS FUTUROS PROGRAMMAS

Temos noticias já da programmação das grandes marcas americanas para a estação de 1923-1924, de que abaixo publicamos um resumo.

* * *

A da Paramount, composta de 80 films unicamente. E' a continuação da politica cinematographica de produzir menos para produzir melhor.

Com os films Cosmopolitan aquella empreza já chegara a produzir 104, á razão de 2 films por semana.

Os films agora annunciados são quatorze unicamente. Seguir-se-ão outras listas de 19, 23 e 24 films, que completarão a serie.

Em Agosto serão editados: Hollywood, *a que já nos temos referido por varias vezes, em que tomam parte 20 estrellas de primeira grandeza e 40 celebridades da tela, dirigido por James Cruze, o celebre director d'*Os bandeirantes; The love piker, *com Anita Stewart (prod. Cosmopolitan)*; Taming the Whirlwind, *com Theodore Kosloff, Dorothy Dalton, Charles de Roche e Tully Marshall, direcção de Victor Fleming;* The purple highway, *com Madge Kennedy, Monte Blue, Pedro de Cordoba, Vincent Coleman e Dore Davidson, direcção de Henry Kolker;* Salomy Jane, *com Jacqueline Logan, Maurice B. (Lefty) Flynn e George Fawcett, direcção de George Melford.*

Em Setembro serão editados: Lawfull Larceny, *com Hope Hampton, Conrad Nagel, Nita Naldi e Lew Cody, direcção de Allan Dwan ;* Bluebird's 8th wife, *com Gloria Swanson e Huntley Gordon, direcção de Sam Wood;* The silent partner, *com Leatrice Joy, Owen Moore e Robert Edeson, direcção de Charles Maigne ;* To the last man, *com Richard Dix, Lois Wilson, Noah Beery e Frank Campeau, direcção de Victor Fleming;* The Cheat (*Ferreteada*), *com Pola Negri, Jack Holt, Robert Schable, Dorothy Cumming, Charles de Roche, direcção de George Fitzmaurice.*

Em Outubro exhibir-se-ão: Ruggles of Red Gap, (*varias estrellas*), *direcção de James Cruze;* The Marriage Maker, *com Agnes Ayres, Jack Holt, Charles de Roche, Mary Astor e Robert Agnew, direcção de William De Mille;* Zázá, *com Gloria Swanson, direcção de Allan Dwan e* All Must Marry, *com Thomas Meighan, Lila Lee, direcção de Alfred Green.*

* * *

A Goldwyn, consorciada á Cosmopolitan e á Distinctive, dará 44 films no mesmo espaço, sendo da Goldwyn 22, da Cosmopolitan 12 e da Distinctive 8.

Entre elles: The Eternal Three, *direcção de Marshall Neilan, com Hobart Bosworth, Claire Windsor, Raymond Griffith, Bessie Love, Tom Gallery;* Greed, *direcção de Eric Von Stroheim, com Gibson Gowland, ZaSu Pitts, Jean Hersholt, Sylvia Ashton, James Marcus, Chester Conklin, Cesare Gravina e Joan Standing;* Three Wise Fools, *direcção de King Vidor, com Eleanor Boardman, Claude Gillingwater, John Sainpolis, Alec B. Francis e William Crane;* The Master of Man, *direcção de Victor Seastrom, com Joseph Shildkraut e Mae Busch;* In the Palace of the King, *direcção de Emmett Flynn, com Blanche Sweet, Hobart Bosworth, Edmund Lowe, Pauline Starke, Aileen Pringle, Charles Clary e Lucien Littlefield;* The Rendez-vous, *direcção de Marshall Neilan e Frank Urson, com Conrad Nagel, Lucille Ricksen, Emmett Corrigan, Sydney Chaplin e Elmo Lincoln;* Six Days, *direcção de Charles Brabin, com Corinne Griffith, Frank Mayo, Claude King, Myrtle Stedman, Maude George, Charles Clary e Robert de Vilbiss;* The day of Faith, *direcção de Tod Browning, com Eleanor Boardman, Raymond Griffith, Ford Sterling, Carmel Myers, Wallie Van e Tyronne Power;* Tess of d'Urbervilles, *direcção de Marshall Neilan, com Blanche Sweet e Conrad Nagel;* Red Lights, *direcção de Clarence Badger, com Marie Prevost, Alice Lake, Dagmar Godowsky, Raymond Griffith e Johnny Walker.*

Da Cosmopolitan : Enemies of Women, *direcção de Alan Crosland, com Lionel Barrymore, Alma Rubens, Pedro de Cordoba, Gladys Hulette e Gareth Hughes;* Little Old New York, *direcção de Sydney Olcott, com Marion Davies, Harrison Ford, Montagu Love, Sam Hardy, J. W. Kerrigan, Courtenay Foote, Mahlon Hamilton e Gypsy O' Brien;* The daughter of Mother Mc Ginn, *direcção de Frances Marion e George Hill, com Colleen Moore, Forrest Stanley, Margaret Seddon e George Cooper;* Unseeing Eyes, *direcção de E. H. Griffith, com Seena Owen e Lionel Barrymore;* Under the Red Robe, *direcção de Allan Crosland, com Alma Rubens, John Charles Thomas e Robert Mantell; e outros cujos papeis e direcção não foram distribuidos ainda.*

Da Distinctive : The Green Goddess, *direcção de Sydney Olcott, com George Arliss, Alice Joyce, David Powell, Harry T. Morey e Ivan Simpson;* The Weavers, *direcção de Harmon Weight, com Mimi Palmeri e Alfred Lunt;* Two can play, *mesmo director, com Mimi Palmeri, Alfred Lunt, Hedda Hopper e Macklyn Arbuckle;* The Steadfast Heart, *dirigido por Sheridan Hall, com Mary Alden, Marguerite Courtot, William B. Mack, Joseph Shiker e Joseph Depew.*

Distribuirá a Goldwyn ainda os films da Achievement: The Magic Skin, *em que trabalham Bessie Love, George Walsh e Carmel Myers sob a direcção de George D. Baker e o de* Jesse D. Hampton: The Spoilers, *dirigido por Lambert Hillyer, com Milton Sills, Anna Q. Nilson, Barbara Bedford, Robert Edeson, Noah Beery, Mitchell Lewis, Robert Mc Kim, Wallace Mc Donald, Sam de Grasse, Ford Sterling, Louisa Fazenda e Rockliffe Fellowes.*

* * *

No proximo numero concluiremos. — OPERADOR.

A NOSSA CAPA

VIRGINIA VALLI, devido ao seu magnifico trabalho em "Tempestades d'alma", foi recentemente elevada a "estrella" pela Universal que nella deposita grandes esperanças, confiando-lhe agora papeis de responsabilidade e grande destaque nas suas "jewels". Na America começou a ficar conhecida, porém, na serie esplendida de films que fez para a Metro, como "leading-woman" de Bert Lytell, principalmente em "A trip to paradise", e já apparecia antes, embora esporadicamente, nos films da Fox e World, onde a vimos tambem pela primeira vez. Virginia, logo que deixou a escola, empregou-se como stenographa dos escriptorios duma importante companhia na rua South Water, em Chicago, onde foi vista por George K. Spoon, conhecidissimo no meio cinematographico americano, organisador de mil companhias e o homem que com o — os leitores já se não lembram mais delle — artista "cow-boy" "Broncho" Billy Anderson fundou a Essanay. E foi por seu intermedio que ella começou a trabalhar no cinema. O seu verdadeiro nome é Virginia Holmes, ou melhor, Virginia Lamson; porque é ligada pelos laços matrimonies a George Lamson, antigo gerente da Master Picture of New York.

No proximo numero — THOMAS MEIGHAN.

PEGEEN

(P E G E E N)

Film Vitagraph. Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Peg	Bessie Love
John Archibald	Eward Burns
Norma Moran..	Ruth Fuller Golden
Jimmie	Charles Spere
Meredith	Juan de la Cruz
Ezra	Mayor Mac Guire
Dan O' Neil....	George Stanley
Ellen	Anne Schaeffer
Lem Tollerton..	Jay Morley

OPINIÕES DA CRITICA

Pegeen é uma das mais encantadoras fitas das que já agraciaram a tela.

Exhibitors Trade Review

Tem o thema da *Polyanna*.

Motion Picture News

Bessie Love num film um tanto sentimental e bem acabado.

Moving Picture World

———

O "Anjo da Alegria" era o nome...

O "Anjo da Alegria" era o nome que todos lhe davam na terra e não sem razão. Sempre contente, risonha, fizesse sol ou cahisse chuva, Pegeen era uma dessas creaturas que desde o berço trazem a predestinação da bondade. Pegeen tinha apenas sete annos de edade, quando teve noção da grande desgraça que infelicitava seu pae. A principio aquillo lhe parecera uma doença devastadora, mas depois, soube muito vagamente que era "bebida". E não lhe foi difficil avaliar o que isso significava, deante dos muitos casos de que havia exemplo em Happy Valley. E como "aquillo" modificara o seu pae! Não que elle a maltratasse ou proferisse blasphemias em sua presença; ao contrario, fizera-se de uma mansidão de cordeiro, passava o tempo a falar sósinho, evocando continuamente nos seus soliloquios o nome daquella que fôra "a flor mais linda de Happy Valley", e a dizer que a morte não haveria de enganal-o, pois breve elle partiria ao seu encontro, ao encontro da sua querida esposa.

Pegeen completara treze annos, quando, depois de repetidas ausencias, seu pae desappareceu definitivamente, deixando-a abandonada, ao Deus dará. E por isso tambem é que toda a Happy Valley gostava de Pegeen.

Da sua solidão ella fez um instrumento de caridade, das suas lagrimas sorrisos com que alegrava e illuminava as sombras dos corações que soffriam. Mas emquanto cuidava dos outros a pobre Pegeen esquecia-se de si propria, e de tal forma que, um dia, ao abrir os olhos, viu que o seu John, a quem ella desejava todas as felicidades, só seria feliz ao lado de Nora Quinn. Elle mesmo lhe confessara isso, e Pegeen sentira-se envelhecer naquelle momento de muitos annos. Foi um momento terrivel aquelle, mas acima de tudo Pegeen punha a felicidade de John e não deixara de fazer tudo quanto estivesse em seu poder para que Nora Quinn se encontrasse com John.

... e avaliava o consolo de que necessitava aquelle pobre coração...

Tudo nesse mundo é relativo Pegeen tão boa para todos, que levava os seus sentimentos philanthropicos a ponto de annullar-se por não impedir a felicidade do homem que ella amava, facilitando o triumpho da rival, Pegeen sentia não ter sido boa quanto devera para com Jimmie Gates. Agora ella pensava nisso, comparava o seu caso ao de Jimmie e avaliava perfeitamente o consolo de que necessitava aquelle pobre coração. E Pegeen fez-se mais affavel para o rapaz, que com a assiduidade da sua presença e a fidelidade do seu

Pegeen precipitou-se, apanhou...

affecto era o unico conforto para o seu coração que tambem sangrava.

O tempo corria indifferente ás paixões dos nossos heroes e dois annos mais se passaram na vida de Pegeen. Tinha ella agora quinze primaveras, quando a sua aldeia começou a ser theatro de mysteriosos incendios. Cabanas, armazens, celleiros, edificios importantes, eram indistinctamente victimas do incendiario invisivel. Todos os habitantes do logarejo sentiam-se alarmados, e Jimmie certa vez commentou:

— Parece que esse malfeitor quer illuminar a terra toda. Pegeen sentiu um frio no coração; essas palavras lhe despertavam na memoria a lembrança de outras que ella ouvia seu pae pronunciar, nas suas crises de saudade da defunta e no estado de semi-inconsciencia em que o prostravam os excessos alcoolicos:

— Sei o meio de encontral-a... Hei de illuminar cada pollegada do céo escuro...

Seu pae, vagando a esmo na sua procura demente, voltara ao logar que fôra testemunha da sua desdita para incendiar Happy Valley. Pegeen communicou os seus receios a Jimmie, ma este riu das apprehensões; que ella não fosse tola, todo mundo sabia que o autor dos incendios era Ezra Hopkins.

— Teu pae está longe, ninguem sabe delle, affirmou Jimmie tranquillisando-a.

Mas Pegeen rebateu a suspeita contra Ezra, que ella conhecia perfeitamente, como uma alma de bondade, incapaz de fazer mal a ninguem. Não fôra elle que a recolhera, quando ella ficara só? Que importava que fosse habito da gente de Happy Valley attribuir-lhe tudo quanto de ruim apparecesse no logar? Não, não era elle — e oxalá que fosse, em vez de ser seu pae como lhe diziam os seus presentimentos.

Os incendios continuavam e os habitantes de Happy Valley resolveram constituir uma esquadra de vigilancia para apanhar o malfeitor. — Vamos todos á noite, mascarados, á cabana de Hopkins, pois é ali que está a origem das nossas desgraças, communicava Jimmie a Pegeen, e esta manifestava ao rapaz o desejo de fazer parte do grupo; iam todos mascarados, ella não seria reconhecida. E quando o grupo se approximou do rancho de Ezra Hopkins houve um movimento de espanto em todos — a casa de Ezra começava a arder.

— O patife! O velhaco! Elle pensa que com essa esperteza ha de escapar... — bradaram vozes do grupo. Mas Pegeen vira um vulto deslizar para os fundos da casa, logo que o clarão das chammas illuminaram em torno, e vira tambem Ezra do lado de dentro barricando a porta da frente, com o rosto livido a destacar-se na escuridão. Pegeen correu para traz da casa, porque havia reconhecido o vulto que fugia, porque tinha convicção que o encontraria desde o primeiro incendio. Era seu pae que continuava a accender a sua tocha em busca da sua visão demente. E como elle penetrasse na habitação, um raio de lua intensificado por um clarão do fogo, illuminou o rosto do individuo e o della ao mesmo tempo. O homem estatellou os olhos e soltou um grito que dominou o vozerio do grupo do lado de fóra. Pegeen sentiu naquelle brado qualquer coisa que acabava, que morria.

— Tu vens! Tu vieste! — bradou elle. — Peg... Eu a encontrei... alumiei bastante... muita luz...

Pegeen precipitou-se, apanhou a

(Termina no fim da revista)

...sentia não ter sido tão boa quanto devera para com Jimmie...

Algernon era um rapaz apatetado

NAS NUVENS E COM MARIA

Numa fazendola da Carolina, Joe Thornby passava as ferias annuaes, longe do mundo e da sua roda habitual de amigos. Ali ninguem o incommodava, ninguem o conhecia: ali era tudo singeleza e a dona da casa muito sua amiga lhe perdoava as excentricidades diarias. O joven podia pescar, banhar-se, passear como bem lhe approuvesse.

Mary Lorraine, vivendo numa cidade proxima, tinha sido obrigada a acceitar como noivo e futuro esposo o rico Algernon Empithead, rapaz apatetado e sem nenhum attractivo, mas *Mistress* Lorraine desejava á viva força um genro rico, e tendo pescado com bastante custo este possuidor de bella fortuna, não estava disposta a largal-o. Mau grado todas as recusas de Mary a cerimonia matrimonial fôra marcada e se realisaria.

A' ultima hora, porém, a engenhosa Mary consegue burlar a mamãe e veste a creada de quarto com a sua roupa de noiva e emquanto o tempo passa antes que dêem com o logro, a nossa heroina foge de casa e depois de perambular pelos campos e até cahir em alguns atoleiros, vem a ser agasalhada na mesma fazendola ou sitio em que se acha hospedado Joe.

Passam-se dias felizes em que Mary e Joe divertem-se francamente com os mil incidentes da vida diaria de uma grande chacara, até que a leitura de um jornal indica á dona da casa que a familia anda á procura da fugitiva, offerecendo boa recompensa por qualquer indicação. Uma telephonema é a resultante da tentadora promessa de recompensa.

Horas apos chegava em veloz automovel a mamãe de Mary acompanhada do insupportavel Empithead, e apesar de algumas lamurias é impossivel impedir a terminação da aventura. Joe, que decididamente se apaixonou pela extranha moça, resolve se substituir ao *chauffeur*, e assim continuará sua côrte na *chic* praia de banhos e Hotel Oceanico, para onde tem ordem de seguir incontinenti.

No Palace Hotel Oceanico, Joe emprega-se a principio como *garçon* para melhor poder estar ao lado da sua Dulcinea, e depois tendo o Propheta renunciado ao seu cargo de adivinhador do futuro pelas linhas da mão, caso não fosse augmentado em seu salario, Joe o substitue e veste a farda e as veneraveis barbas postiças para *bancar* o Propheta.

Neste cargo tem opportunidade de dizer umas tantas asneiras ao infeliz noivo official e bastante amabilidades á sua idolatrada. A velha Madame Lorraine está no emtanto disposta a precipitar os acontecimentos. Conhecendo o caracter romantico da filha, que adora os *heroes*, a esperta senhora contracta uns meliantes para raptarem a filha e a levarem a um posto de botes salva-vidas, onde depois appareceria Empithead, a quem devem deixar "operar o salvamento como grande heroe".

Tudo correu ás mil maravilhas no acto do rapto, porém a intervenção de Joe para salvar a moça ia deitando tudo a perder mas um subito desmaio do verdadeiro valente restabelece o equilibrio, e o rico Algernon sendo considerado heroe, é definitivamente

(*Termina no fim da revista*)

(UP IN THE AIR ABOUT MARY)

Film produzido por William Watson e distribuido pela Associated Exhibitors por intermedio da Pathé N. Y. Lançado em 25 de Junho de 1922.

DISTRIBUIÇÃO

Joe	Joe Moore
Mary Lorraine...	Louise Lorraine
Sua mãe	Laura La Vernie
Algernon	Robert Anderson

O actor brasileiro Antonio Rolando numa scena com William Desmond do film "A volta do mundo em 18 dias"

OUVINDO DOROTHY DALTON — (Por J. DOTY)

Depois de muito instar e varias promessas de apresentação por intermedio de amigos me disseram, afinal, que se eu tinha em mente escrever qualquer coisa a respeito de Dorothy Dalton a melhor maneira de o realisar era ir ao *studio* da Paramount em Long Island presenciar o seu trabalho e se porventura houvesse uma opportunidade, por certo eu seria apresentada a essa linda *estrella* do cinema. Eu sempre julguei que os artistas da tela receberiam de braços abertos toda e qualquer publicidade. A' força de experiencia fui descobrindo que elles são cautelosos a respeito do que dizem e bem raras vezes admittem um reporter em seus mysterios nos *studios*... Comtudo, tendo obtido o meu ingresso ao grande *studio*, sem o que ninguem é permittido naquelle recanto, fui para lá, contente e jubilosa, antegosando todo um dia de revelações curiosas. O que sobremodo me enchia o espirito de um doce e suave enlevo era o facto, unico para mim, que ia afinal conhecer, falar, estar *tête á tête* com Dorothy Dalton! Depois de mais outras apresentações e formalidades conduziram-me por fim ao estupendo palco e montagem, onde Dorothy Dalton ia apparecer. Como estivesse mais ou menos familiarisada com aquelle vae e vem dos *studios*, a sua bulha especial, o seu atropelamento de carpinteiros que passam, de pintores, de architectos, de artistas, de directores de scena que discutem e conversam, não me detive muito aqui e ali, como curiosa de primeira visita, indo direito á procura de quem ali me levava, a minha *estrella*. E eil-a, num canto, sentada num simples banco, prosando garrulamente com duas amigas! Dorothy é fascinante. Transbordante de animação lepida e vivo interesse ella prende a attenção das companheiras que, a meu ver, iam tambem tomar parte na mesma scena, pelos modos dos gestos que ensaiavam e pelas vestimentas que traziam, typicamente revelando a vida de uma pequena cidade de minas do Oeste. Immediatamente depois iniciava-se o trabalho da producção da scena e eu pude presenciar a arte invulgar de Dorothy Dalton. E ali estive, esquecida de mim, esquecida do tempo, presa e embevecida, contemplando a alegria de meus olhos, admirando o objecto de minha amisade constante. Porque eu adoro e tenho uma verdadeira amisade por Dorothy. Finda a scena fomos apresentadas. E' muito cordial e completamente destituida de affectação e assim, sem cerimonias, como duas amigas de longa data, sentámos naquelle mesmo banco duro, rusticamente pintado de verde, que desbotava e conversámos por largo espaço, abordando a todos os assumptos que nos borbulhava á mente. Dorothy Dalton tem a habilidade unica de obrigar o reporter a falar pela maior parte do tempo, porém, faz com tal interesse, com tal vivacidade ingenua que sem querer eu lhe ia segredando tudo que sabia de sua vida, de seu trabalho, seus varios emprehendimentos, sem ella ao menos proferir um só pensamento, uma só affirmativa ou negativa sobre a sua vida. Ouvil-a falar, exprimir a sua alma e o seu coração, é ouvir a sinceridade. Toda ella se me revelou no final de nossa conversa quando num sorriso, exprimindo gloria em si, ella rematou: "Sim, a senhorita tem muita razão! Tudo isso consegui, tudo conseguirei, porém não mencionou aquillo que sabe a meu respeito, coisa alguma a respeito de minha mãe e meu pae e é a elles, tão sómente, que devo tudo desta vida, a minha carreira e o meu exito. Naquelle dia memoravel em que desempenhei o meu primeiro papel eu sabia, dentro em mim, que elles piamente confiavam em meu exito. E repeti de mim para mim: Eu posso! E consegui. De então para cá a minha vida tem sido a repetição exacta daquelle primeiro dia!"

Dorothy já foi de theatro, e como a vida de actriz de palco é muito estafante, cedo ella resolveu abraçar a carreira cinematographica e tendo visto um film disse de si para si: "Tenho habilidade para esse trabalho e *posso* e vou *emprehendel-o*." E venceu!

resposta que lhe tirará toda a vontade de outra tentativa. E fazendo soar a campainha disse ao seu secretario, Johnny Smith, quando este acudiu, que escrevesse a carta que lhe ia dictar.

Nesse entrementes sua filha Dolly entrou no gabinete e, ouvindo o dictado do pae, pediu-lhe para ler a carta que o Sr. Vale lhe havia escripto.

— Papae, disse ella ao terminar a leitura da missiva de Vale, eu penso que tu não devias responder desta maneira. Afinal de contas esse homem é teu parente e tem pelo menos direito á tua cortezia. Deixas que eu me informe deste caso ? Dize papae...

Faye replicou mal humorado que não estava para maçadas de parentes pobres, mas Dolly sabia como levar o seu progenitor. Por isso não insistiu e limitou-se a rasgar a carta que seu pae dictara e poz a epistola de Vale no seu sacco de mão, sahindo acompanhada até á porta pelo secretario Johnny Smith.

Nessa noite ella e Smith combinaram a visita a Noah Vale para o dia seguinte.

O dia amanhecera chuvoso e Noah deixara-se ficar em casa. Isso valeu-lhe a surpresa da visita que logo de manhã lhe bateu á porta. Vale pregava um botão nas calças de Rip, que esperava a operação de pernas nuas, sentado no velho sofá, quando ouviu as pancadas. Mettendo Rip apressadamente numa barrica, correu a abrir a porta.

... e pediu-lhe ouvir a exposição do homem...

... lhe deveram o allivio ás torturas da fome...

Aquella joven elegantemente vestida, acompanhada de um cavalheiro de apparencia não menos distincta, deixou-o um pouco atrapalhado, mas a lhaneza da moça, que lhe foi declarando sem mais circumloquios ser sua prima, filha de Roderick Faye, pol-o á vontade.

O aspecto de pobreza daquelle lar impressionava fundamente Dolly e seu companheiro; Vale leu essa impressão na physionomia dos visitantes e sentiu-se constrangido. Mas Dolly entrou no assumpto que a levava alí e Vale poz-se a explicar-lhe o seu invento. Mas a prelecção foi interrompida pelo garotinho, que, cansado da perma-

(Termina no fim da revista)

Aquella joven elegantemente vestida, acompanhada de um cavalheiro...

Percy Marmont e Pauline Starke numa scena do film "Mulher contra mulher".

NO QUE PENSA UMA "ESTRELLA" QUANDO CHORA?

Esta pergunta foi feita a Bebe Daniels por um visitante do *studio* da Paramount.

— Penso — respondeu ella — em varias coisas, mas não em duvidas de amor nem em amores infelizes e mal correspondidos. No que mais penso, porém, é no papel que estou interpretendo e nas magoas, dores, desenganos e desgostos pelos quaes estou passando.

O choro artificial não agrada á nossa querida Bebe. Ella prefere o natural e terminada a scena dramatica continúa a soluçar como se tivesse tido realmente um grande desgosto, e chega a commover de verdade os visitantes e assistentes.

Em *Glimpses of the moon* tem um ataque de choro quando se separa do marido, aliás representado por David Powell, e o seu trabalho nesta scena dizem que é simplesmente sublime.

Apresenta uma força dramatica intensissima com boa mimica e expressões pouco communs. Dizem tambem que, neste film, Allan Dwan, o director, apresenta varias novidades na *mise-en-scene*.

✣ ✣ ✣

RAPIDA ENTREVISTA COM JACKIE COOGAN

— Como vaes ?

— Aborrecido. Mamãe não me deixou ver um film hontem.

— Que pensa do cinema ?

— Está muito atrazado. Ainda está na sua infancia.

— Que pensa do futuro da arte americana ?

— Oh ! os americanos são maravilhosos. E' um povo admiravel. Elles irão muito longe ! !

— Que pensa fazer agora ?

— Jantar com Marcus Loew.

— Não, não digo neste momento. No cinema.

— Ah ! Vou trabalhar muito, sempre !

— Qual foi o seu film que mais apreciou ?

— Gostei de todos... Papae é que não foi muito com o *Orphão e Juiz*, porque eu quasi não appareci...

— Que pensa das mulheres americanas ?

— Pergunte a Charlie Claplin.

— Bom, até logo !

— *Good bye !*

✣ ✣ ✣

Ferdinand Gottschalk e Lucille La Vernie, ambos nossos conhecidos, finalisaram os seus trabalhos em *White Rose*, de Griffith, e foram addicionados á distribuição da *Zázá*, de Gloria Swanson. Farão respectivamente os papeis de Duque De Brissac e Tia Rosa.

UM CASO SERIO NA POLICIA

(THERE ARE NO VILLAINS)

Film Metro — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Rosa Moreland..	Viola Dana
John King	Gaston Glass
George Sala ...	Edward Cecil
Detective Flint .	De Witt Jennings
Dugall	Fred Kelsey
Reverendo Stiles	Jack Cosgrave

OPINIÕES DA CRITICA

Film romantico e de ladrões, perfeitamente satisfactorio.

Motion Picture News.

Mantem interesse.

Moving Picture World.

A Metro offerece mais uma vez um film da deliciosa Viola Dana.

Wid's.

—

Era de completo desanimo a sensação de Rosa Moreland, vendo approximar-se o fim do seu terceiro mez de trabalho como stenographa no escriptorio de Jorge Sala, sem nenhum resultado positivo.

Jorge Sala, todo o mundo o sabia, era o chefe de uma quadrilha de contrabandistas de opio. O serviço da policia secreta de San Francisco trazia-o sob rigorosa vigilancia desde muito, mas nunca pudera colher provas contra elle. Mas o chefe dos *detectives*, Flint, affirmara:

— Se Rosa nada puder fazer é porque nada póde ser feito. Se conseguirmos mettel-a no escriptorio de Sala, apanharemos o melro.

Ora, tendo-se dado uma vaga de stenographa no escriptorio do homem, verificou-se a opportunidade desejada por Flint, e Rosa, excellentemente recommendada, fôra acceita acto continuo.

Mas o terceiro mez estava a acabar e a joven agente do serviço secreto estava como no primeiro dia.

Foi justamente por essa occasião que, uma tarde, ao lusco fusco, a porta do gabinete particular de Flint abriu-se de repente, enquadrando uma figura de um homem muito seu conhecido.

— Inspector Flint, disse elle, trago-vos aqui um pequeno presente.

— Os inspectores do governo não acceitam presentes, principalmente de contrabandistas de opio.

— Oh! mas este estou certo que o acceitareis, respondeu o recemchegado com ironia, porque é nada menos do que o vosso agente, que ha tres mezes vive no meu escriptorio a espionar-me. E dizendo isso fez avançar tres typos mal encarados, que traziam Rosa amarrada e amordaçada e a depuzeram no gabinete do chefe.

O inspector Flint riu da situação comica em que se encontrava a moça, e emquanto a libertava das peias, poz-se a gracejar com ella.

— Oh! dessa vez ella não tivera a "ultima palavra", ah! ah! ah!

Mas Rosa não estava com disposições para rir. Deante dos seus brios profissionaes e da grande confiança que o chefe depositava na sua habilidade, aquelle incidente assumia em seu espirito as propor-

O pastor foi posto fóra do aposento...

— Rosa, dá-me o teu distinctivo de agente...

ções de verdadeira tragedia. Por fim ella falou:

— Chefe, se me deres um pouco mais de tempo — tres mezes apenas bastam — darei conta desse patife. Directamente é difficil, porque o passaro é esperto, mas por intermedio de John King, o ex-soldado aleijado da perna, que vi duas ou tres vezes no escriptorio de Sala, conseguirei apanhal-o.

E mais determinada do que nunca, obtida a concessão do chefe, Rosa poz-se immediatamente em campo. Sabendo que John residia no bairro pobre da cidade, para lá se encaminhou, e, justamente, quando entrava na rua em que morava no seu interrogatorio, até que acabou propondo:

— Ha males que, afinal, vêm para bem. Eu preciso de uma governante e vós precisaes de uma habitação, pois viveremos juntos.

E ante o ar de receosa surpresa da moça, elle tranquillisou-a: que não tivesse medo, ninguem lhe faria mal. Rosa não tinha medo, porque sabia defender-se por suas proprias mãos, como se via pelo revólver que, ao deitar-se, teve a cautella de collocar debaixo do travesseiro. E adormeceu mesmo tão confiante, que no dia seguinte arrependeu-se de haver dormido tanto, vendo, ao levantar-se, um bilhete

Em casa de King o pastor abria o livro...

o homem, numa casa de commodos, Rosa ouviu clamores de incendio. O fogo lavrava num predio proximo da habitação de King, e Rosa soube tirar excellente partido do incidente. Percebendo que o rapaz estava no seu quarto, ella sujou e desalinhou o rosto e as vestes e precipitou-se no aposento, deixando-se rolar no chão.

John King correu a soccorrel-a e depois de sental-a numa cadeira, começou a interrogal-a:

— Então que fôra ? Havia sido victima do incendio ? Tivera prejuizos ?

Mas a desconhecida apanhando um bloco de papel e um lapis de sobre a mesa escreveu que era muda, perdera a fala em creança.

O rapaz condoeu-se, proseguiu de Sala sobre a mesa, dando um recado a King. "Ah! se eu estivesse estado alerta teria colhido as provas logo no primeiro dia". E essa sua convicção se transformou em certeza, quando, mais tarde, Rosa viu King entrar cheio de dinheiro, annunciando-lhe que agora que tinha dinheiro e uma governante ia procurar uma residencia mais confortavel.

— E onde arranjaste esse dinheiro? perguntou ingenuamente a rapariga.

— Ora essa ! então aquella perna aleijada importada dos campos de batalha não valia nada; o governo pagava... dizia John com ar de gabolice.

E desempenhando conscienciosamente as suas funcções de *menagere* e policia secreta, Rosa viu correr os seus dias sem progressos para o ultimo destes misteres, mas incontestavelmente de maneira bem agradavel, junto daquelle rapaz que se interessava por ella, dedicando-lhe verdadeiro affecto.

— Sabes o que farei, quando for rico ? perguntava-lhe elle frequentemente.

E como sempre ella abanasse que não com a cabeça, elle mesmo respondia-lhe:

— Levarei a minha governante para a Europa, para que um grande especialista lhe restitua as cordas vocaes.

Rosa sorria agradecida, mas aquellas delicadezas de seu patrão alarmavam-na, pois que ella se lembrava do motivo da sua presença ali. Era evidente que os sentimentos fraternaes que John lhe confessara iam gradualmente mudando de natureza. Certa noite mesmo, depois de beijal-a como irmão, John tornou-se de subito grave, dizendo que estava disposto a ir morar no hotel da esquina.

— Por que ? indagou Rosa admirada.

— Porque acabo de fazer uma descoberta.

Ella quiz saber o que era, insistiu, mas o rapaz calou-se. Rosa sentiu-se perplexa deante das palavras enigmaticas de John; teria elle descoberto quem era ella ? E tão preoccupada ficou que no dia seguinte não teve animo de ir á *matinée*, para a qual lhe havia John dado um bilhete, e deixou-se ficar no seu quarto.

Cerca de uma hora após, ella ouviu conversa fóra e reconheceu a voz de Sala. Correndo a observar pelo buraco da fechadura, ella percebeu que Sala entregava um embrulho a King recommendando-lhe cuidado; "a mercadoria estava muito escassa e a policia apertava cada vez mais a vigilancia", dizia elle. King tomou o pacote e occultou-o na estante, por detraz dos livros, sem suspeitar de que os seus movimentos eram registrados, pois acreditava Rosa na *matinée*.

Nesse mesmo momento, na repartição de policia, o agente Dugall conferenciava com o chefe Flint, insistindo para que lhe fosse confiado o "caso Sala". O chefe

(*Termina no fim da revista*)

As modernas construcções — Casa á rua Grajahú n. 101 (Andarahy)

A "Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções" já entregou mais de 500 casas e está construindo actualmente mais de 50, para serem pagas a prestações mensaes equivalentes ao aluguel. Os proprietarios entraram apenas com o valor dos terrenos, cujos preços são muito razoaveis. Peça informações detalhadas á Avenida Rio Branco n. 48.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGRÊDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A Loção Brilhante *é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por* 200 *contos de réis.*

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilharte:

1º — *Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.*

2º — *Cessa a quéda do cabello.*

3º — *Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.*

4º — *Detem o nascimento de novos cabellos brancos.*

Senhorinha Cecy Vieira da Rosa

5º — *Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.*

6º — *Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.*

A Loção Brilhante *é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.*

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Pedidos: Antonio A. Perpetuo — Caixa Postal, 1.222 *— Rio de Janeiro.*

◇

2 DE JULHO

A Illustração Brasileira *dedicou ao* 2 de Julho, *data da Independencia Bahiana, um numero especial. A collaboração foi confiada aos mais altos expoentes da intelligencia do Estado, nos varios ramos da actividade que o caracterisa. A abundancia e excellencia das illustrações concorrem para fazer deste numero um magnifico album de historia da Bahia, e do actual desenvolvimento dessa importante unidade da Federação.*

Durante o *lunch* offerecido pelo Sr. A. Pereira da Silva

LEITARIA PRIMOROSA

A' praça Tiradentes n. 43, *inaugurou-se, sabbado passado, a* Leitaria Primorosa, *estabelecimento modelarmente installado, com todos os requisitos exigidos pela Saude Publica.*

A inauguração do novel estabelecimento, que promette pela sua decencia sobria e de bom gosto, ser centro de reunião das familias frequentadoras das casas de diversões das suas immediações, revestiu-se de raro encanto pelos captivantes cuidados do seu proprietario, Sr. A. Pereira da Silva.

A' mesa, farta de doces deliciosos e bebidas finas, foram erguidos varios brindes á nova entidade commercial que acaba de surgir, augurando-lhe vida longa e prospera.

Houve profusa libação de champagne *e distribuição de excellentes charutos aos incontaveis convidados.*

1901, e depois de ter frequentado a escola primaria passou para a Normal afim de estudar para professora. Influenciada por uma amiguinha de grande successo, trabalhando nos *studios* de New York, May Mac Avoy tentou o cinema. O cinema pareceu-lhe muito mais attrahente, muito mais fascinante que o professorado.

"A minha primeira carta de apresentação não foi bem recebida". O encarregado de organisar o elenco nem lhe permittiu fallar com o director de scena, porque lhe faltava experiencia. Vendo que a sua carreira dependia de experiencia conseguiu o papel mais saliente de um film de propaganda de assucar. Ella encarnou o papel de uma pequerrucha mandada ao armazem da esquina para comprar um certa marca de assucar, então annunciada. Ella propria nunca viu o film, porém, os directores viram e a sua personalidade foi de tal modo reconhecida que o proprio director de scena, a quem ella queria tanto entrevistar e se recusara, por ella não ter experiencia, a mandou chamar para desempenhar um importante papel numa de suas fitas e assim foi iniciada a sua brilhante carreira cinematographica.

A interessante May vive na California com a sua mãe.

Possuem uma elegante e confortavel vivenda na celebre colonia dos *bungalows*.

Depois de conhecermos a Sra. Mac Avoy, é facil atinarmos por que May nos encanta tanto. Nunca encontrei pessoa mais amavel nem tão hospitaleira. Passar uma tarde em companhia destas duas agradaveis creaturas, na varanda de sua casa, bebericando chá e fazendo *crochet*, é por certo um fino prazer e muita gente se pella de inveja desta opportunidade.

Vivem tão simplesmente, com tal modestia, que os visinhos nem perceberam por mais de dois mezes que elles tinham uma estrella em sua companhia... Foi só depois de "Tommy, o sentimental" ter apparecido em Hollywood que os visinhos reconheceram em "Grizel" a sua graciosa visinha actriz e estrella...

☆ ☆ ☆

Denison Clift, conhecido director, terminou um film na Inglaterra, *The freedom*, que agradou immenso. A Fox comprou-o por cem mil dollars. Catherine Calvert e Clive Brook são os principaes interpretes. Denison já iniciou outro, *Mary, queen of Scots*, e Fay Compson, uma das *estrellas* mais conhecidas da Inglaterra, fará o papel de Maria Stuart.

FRIO E "FOURRURES"

HELEN FERGUSON — MAY MAC AVOY

Betty Compson
no papel
de Lady Jocelyn *em*
"Entre o amor e a espada".

Marguerite De La Motte firmou um longo contracto com a Principal. O seu primeiro film será *When a man's a man* e será filmado em Prescott, Arizona. John Bowers, Robert Frazer, Fred Stanton, Forrest Robbinson, George Hackathorne e John Fox Jr., o garoto sardento da Century, foram contractados para coadjuval-a. Edward Cline dirigirá.

"Aristolino"
(Sabão liquido)

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro (1 anno) . . .	78$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio.............. (1$000
Nos Estados........ (

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

O POBRE DA FAMILIA

(*Fim*)

nencia prolongada na barrica, tantas fez que a moça acabou por descobril-o.

— Oh ! que engraçadinho ! exclamou ella, chamando o pequeno e disparando a rir, quando este lhe retrucou que não podia sahir, pois que estava sem calças.

Dolly curvou-se, retirou-o do abrigo, pol-o no seu collo e entretida com a sua descoberta quasi esqueceu o invento de Vale.

A' esse tempo Smith havia passado para um aposento visinho, onde encontrou uma serie de cartões escriptos a lettra de mão. Lendo-os, Smith surprehendeu-se com a elevação de idéas que elles revelavam e perguntou a Vale de quem eram aquelles escriptos.

— São meus, informou este. Ponho nelles um pouco da minha philosophia nos dias em que sinto o espirito carregado de nuvens.

Emquanto os dois homens conversavam, Dolly fartava-se de divertir-se com o pequeno Rip.

— Se eu te désse um dollar, que farias tu delle ? perguntava ella ao menino.

— Um dollar ? ! repetiu elle arregalando os olhinhos vivos. Mas ha no mundo tanto dinheiro assim ?

— Ha, sim, e eu vou dar-te essa fortuna, mas com a condição de não dizeres nada a *tio* Noah emquanto eu não fôr embora.

— Prometto, affirmou Rip, com o ar serio e grave de um individuo que se prepara para assistir á realisação de um grande milagre.

Dolly deu o dollar ao pequeno e como Vale entrasse nesse momento ella despediu-se, convidando-o a ir a sua casa no dia seguinte pela manhã. Seu pae teria muito prazer em recebel-o e tomaria todo o interesse pelo seu invento, que ella estava convicta era realmente importante.

Na manhã immediata, obediente á determinação de Dolly, Vale dirigiu-se á residencia de seu primo ricaço, acompanhado dos seus dois garotinhos, de quem não se separava nunca.

Dolly apoderou-se logo das duas creanças, levando-as para o logar mais agradavel da casa — a cosinha, onde entrou em conspiração com o *mestre cuca*, de que resultou um succulento almoço para os pobresinhos.

No seu gabinete, Faye, em tom pouco captivante, perguntava a Vale de quanto, afinal, precisava elle para proseguir nas suas experiencias.

— Eu não preciso de dinheiro, replicou o outro ; desejo simplesmente que me auxilies a lançar o meu invento.

Faye levantou-se, então, foi á porta e chamou o seu socio, Jasper Sterrett, que por acaso ali estava, e pediu-lhe ouvir a exposição do homem que ali estava, um parente seu pobre, sobre um invento que elle dizia ser de extraordinario valor.

Quando Vale terminou a sua longa exposição, Faye perguntou a Sterrett qual era a sua opinião, e este respondeu que a coisa lhe parecia realmente boa.

— Muito bem ! E quanto queres pelos teus direitos ? falou Faye, voltando-se para Vale.

— Cem mil dollars, respondeu este.

— E o senhor já registrou o seu invento, com certeza, observou Sterrett.

— Não, ainda não tirei patente, informou Vale de boa fé. Espero fazer isso mais tarde, quando tiver dinheiro.

Faye disse, então, que no dia seguinte iria á casa de Vale com o seu engenheiro e se este formulasse um parecer favoravel o negocio se faria.

Quando Vale partiu, os dois socios voltaram ao assumpto e Starrett piscando os olhos para o socio lembrou :

— Tu ouviste que elle ainda não tirou patente...

— Entendo, redarguiu este, repetindo o mesmo signal de intelligencia com as palpebras.

E, na verdade, ambos se comprehenderam tão bem, que, no dia seguinte, emquanto Vale estava ausente, sua humilde habitação recebia a visita de um personagem assás conhecido da policia, o qual, depois de uma pequena demora, voltava trazendo um maço de papeis para uma *limousine* que ficara parada nas proximidades da casa.

De sorte que uma hora mais tarde, quando Faye e seu socio chegavam, Vale soffria o dissabor de não encontrar os planos do seu invento no logar onde os deixara.

Deante do desespero, aliás manifestado com discreção, do pobre homem, Faye, que poderia perfeitamente informar sobre os planos do invento, declarou que Vale era um maluco ou um intrujão, e rodou nos calcanhares seguido do seu socio.

A desgraça anda sempre acompanhada, diz o proverbio e Noah veri-

ficou a verdade do rifão, recebendo nesse mesmo dia intimação do encarregado da casa para desoccupar os aposentos, cujos alugueis estavam em atrazo.

Na noite desse dia tambem Johnny Smith experimentava o seu mau quarto de hora. Faye surprehendera-o na sala de visitas, no momento em que elle beijava sua filha. Furioso, elle invectivou o rapaz, mas este observou que não via mal em beijar a sua futura esposa.

— Que quer dizer com isso ? bradou o homem.

— Que estou lhe pedindo a mão de sua filha.

— Quanto lhe pago eu ? interrogou Faye.

— Trinta e cinco dollars por semana, disse Smith.

— Pois bem, minha filha custame duzentos dollars nesse tempo. E que espera o senhor fazer com os seus trinta e cinco ?

— E' por esta razão que eu lhe peço augmento de ordenado, replicou Johnny.

— Augmento ?... O senhor está é despedido, esbravejou Faye.

No dia seguinte Vale via realisar-se a ameaça do senhorio e era posto na rua e teria conhecido os horrores do relento, se não fôra a incansavel e engenhosa solicitude de Scollops.

A esse tempo, porém, o engenheiro de Faye informava da inviabilidade do invento de Vale e Sterrett procurava reparar o mal que não pudera fazer, restituindo a Vale os planos que elle e seu socio haviam roubado, dando-lhe por descargo de consciencia um auxilio de cem dollars, como elemento de convicção da mentira com que explicava a sua intervenção no apparecimento dos papeis.

Johnny Smith nesse interregno havia tomado por suas proprias mãos o que Faye lhe recusara, e fizera Dolly sua dedicada companheira de existencia, conseguira trabalho num jornal, onde obteve tambem collocação para Vale — a redacção de uma secção de assumptos philosophicos sob o titulo: *O Diario do Velho Noah.*

E um anno depois Dolly, Johnny, Vale e os petizes reuniam-se felizes em torno da mesa de jantar da casa cheia de conforto e alegria, que Johnny preparara para sua querida Dolly.

Os maus dias haviam passado e agora todos eram felizes, sem esquecer a boa Scollops, que mais do que ninguem merecia os sorrisos da fortuna.

UM CASO SERIO NA POLICIA

(*Fim*)

recusava; o caso estava entregue a Rosa.

Meia hora depois esta entrava, encontrando os dois homens ainda em conferencia.

— Chefe, disse ella, eu fracassei.

— Que ! exclamou o chefe incredulo. Não obtiveste nada a respeito de King ?

— Nada, respondeu a rapariga lentamente.

— Nem o viste nunca em companhia de Sala ?

— Nunca, retorquiu ella.

— Pois eu vi, interrompeu Dugall impaciente. Fiz um trabalhinho por minha conta e vi King e Sala juntos tres vezes. E estou certo que se tivesse tomado o caso a mim, teria descoberto outras coisas..., concluiu elle lançando um olhar significativo á moça.

Rosa mudou de cor e não teve coragem de enfrentar o olhar do chefe.

Este comprehendeu a situação e falou:

— Rosa, dá-me o teu distinctivo de agente; tu não precisas mais delle. Apenas esqueceste uma coisa: é o poder de *Tio Sam* para fazer-te sentar no banco das testemunhas.

Foi com estas palavras ameaçadoras nos ouvidos, que Rosa voltou ao seu appartamento.

A primeira mensagem recebida por Flint, de Dugall, pelo telephone, foi a communicação de que Rosa ia casar-se com John King.

— Impede essa coisa a todo custo, berrou o chefe. Ah ! pequeno demonio !...

Nessa mesma occasião os agentes de Sala o informavam de que King o havia "embrulhado"; estava vivendo com Rosa Moreland, agente do serviço secreto.

Em casa de King, o pastor abria o livro para iniciar a consagração dos laços matrimoniaes de Rosa e do ex-soldado coxo, quando um rumor na porta precedeu a apparição de dois policiaes, que traziam ordens para interromper o casamento.

Com explicações summarissimas, o pastor foi posto fóra do aposento e para a rua, emquanto os nubentes ficavam prisioneiros na sala, com agentes a montar guarda do lado de fóra da porta.

— Mas que significa tudo isso ? indagou admirado King á sua noiva, não tardando, porém, a comprehender, quando esta lhe supplicou com voz emocionada, que abandonasse as suas relações com Jorge Sala.

— Mas isso seria voltar á vida de miseria, replicou King.

— Não fazia mal, declarou Rosa, eu a compartilharei comtigo e ambos supportaremos mais facilmente o fardo.

King corria ao telephone para chamar o pastor novamente, quando uma pedra atirada pela janella veiu cahir aos pés do par.

"Estou aqui em baixo, na rua. Se chegardes á janella, poderemos concluir o casamento", dizia o bilhete traçado no papel que envolvia a pedra atirada pelo pastor.

Ambos correram á janella e, na rua, um grupo de curiosos assistiu a original cerimonia de um casamento á distancia. Mal pronunciava o ministro as ultimas palavras, Sala que penetrara na casa pelo porão, irrompeu no aposento, e de revólver em punho, intimava King:

— Entrega-me o pacote que te confiei !

— Está fechado na estante, respondeu King.

— E a chave ? pediu Sala.

— Está com minha mulher.

Sala voltou-se e descobriu quem era a mulher de seu cumplice.

— Ah ! és tu outra vez ? ! vociferou elle. Desta vez, juro-te, não me escaparás.

Mas neste momento a porta abriu-se violentamente e Flint e Dugall entraram.

Sala foi agarrado e entregue aos agentes e Flint voltando-se para King, interpellou-o:

— E o senhor tem alguma coisa a allegar em sua defesa, por cumplicidade no commercio do opio ?

— Isso póde servir, indagou o rapaz, mostrando ao chefe um pequeno objecto que reluzia nas suas mãos.

— Oh ! exclamou Flint. Bem...

E depois de uma pequena pausa em que parecia voltar a si do ataque de surpresa, disse:

— Rosa Moreland, deixa-me apresentar-te o Sr. John King, agente secreto da repartição de New York.

— Em outras palavras: o Sr. e a Sra. King, replicou a moça.

— Que, tu não és muda ? exclamou admirado King.

— E tu não és perneta, retrucou a moça, mostrando-lhe as muletas atiradas ao chão.

NAS NUVENS E COM MARIA

(Fim)

consagrado noivo e marca sem mais demora a cerimonia para o dia seguinte.

Na hora aprazada ia finalmente a cerimonia se realisar, e já o reverendo dirigia as perguntas classicas aos nubentes, quando surge dos ares, num moderno e veloz balonete-aeroplano Joe Thornby, que é realmente um legitimo millionario que até então disfarçava posição e fortuna e que vem reclamar sua noiva e querida, a qual com grande prazer consente em se fazer raptar e seguir em viagem "pelos ares" no processo mais moderno de Icaro ultra-selecto.

Aliás, este rapto é tambem muito bem recebido pela "sogra", uma vez que o genro é millionario: o principal para ella era garantir para si e sua filha uma vidasinha folgada e milagrosa. Assim seguem os noivos, acompanhados pelas benções e votos de todos, menos do infeliz e duplamente caipora Algernon, que vê a sua noiva seguir viagem "pelos ares".

PEGEEN

(Fim)

pobre cabeça nos braços, comprehendendo que a edade a fizera tão parecida com a sua mãe que o pae no seu delirio acreditava ter deante dos olhos a esposa morta. E elle proseguia com voz entrecortada e cheia de exaltação:

— Ah! tu vieste, minha queri-

da... Eu sabia que virias, que a morte não te roubaria ao meu amor... Era preciso alumiar... eu alumiei.

E respondendo á illusão do moribundo dementado, Pegeen acalentava-o nos braços, carinhosamente, como o teria feito na mocidade sua mãe com aquelle homem que a amara até á loucura.

— Sim, eu vim, meu adorado, aqui estou junto de ti, murmurava ella, reprimindo os soluços que lhe subiam do peito. E estreitando a cabeça de seu pae contra o peito, Pegeen parecia alheia á catastrophe que devorava a casa, ameaçando sepultal-a nas suas ruinas. O moribundo tartamudeou mais algumas palavras quasi inintelligiveis, uma contracção retesou-lhe todo o corpo, um estertor das chammas illuminou-lhe as faces embaciadas e tudo terminou ali para Pegeen.

Uma semana depois, Jimmie ao seu lado rememorando os tristes acontecimentos da noite tragica, dizia-lhe ter sido elle quem a salvara, communicando aos companheiros que ella se achava dentro da casa. Uma sombra de melancholia perpassou pelos olhos da moça:

— Tudo tão triste, Jimmie! E o pobre Ezra tambem lá se foi... Melhor assim, elle agora é mais feliz... ninguem lhe quererá mal.

Jimmie achou menos triste falar dos vivos e lembrou:

— Nora tambem e John estão felizes agora... Só eu... eu... — e elle approximou-se mais de Pegeen — o sitio este anno vae bem... Pegeen, eu...

Pegeen voltou para Jimmie, poz a mão sobre a delle e fitou-o com aquelle seu sorriso cheio de bondade que a fizera cognominar o "Anjo da Alegria" de Happy Valley e, depois de um instante de silencio falou:

— E' isso mesmo, meu Jimmie, eu quero isso mesmo... Nós tambem seremos felizes como elles.

☆ ☆ ☆

Helen Johnson, ou melhor, Mrs. Edward ("Hoot") Gibson, deu á luz uma menina no Angelus Hospital de Los Angeles; recebeu o nome de Lois Charlotte Gibson.

"Hoot" está radiante e acha a filhinha um encanto.

☆ ☆ ☆

Trifling with honor, da Universal, com Rockliffe Fellowes, Fritzi Ridgway, Buddy Messinger e Haysen Stevenson, o emprezario de Reginal Denny em *Valentões da areia*, nos principaes papeis, tem recebido innumeros elogios da critica.

☆ ☆ ☆

Whose Baby are You? é o primeiro film de Baby Peggy de grande metragem.

Collaboraram no seu trabalho: Betty Francisco, William Conklin, Carl Stockdale e outros.

A direcção é de King Baggot.

PRESENTES DO "PÓ GRASEOSO MENDEL"

Rs. 2:000$000 em dinheiro — 115 premios

Os proprietarios do afamado "Pó Graseoso Mendel", querendo agradecer a preferencia que as Senhoras dispensam ao seu magnifico producto, resolveram obsequial-as com Rs. 2:000$000 distribuidos em premios, com as seguintes

BASES E CONDIÇÕES

1 primeiro premio	500$000
1 segundo premio	200$000
1 terceiro premio . . .	150$000
1 quarto premio	100$000
3 quintos premios de 50$000	150$000
80 sextos premios de uma caixa de Pó de Arroz Mendel a 4$500 cada uma	360$000
87	1:460$000

e os seguintes premios addicionaes ás pessoas que enviarem a maior quantidade de quadrinhas que sejam ou não premiadas:

1 primeiro premio	200$000
1 segundo premio	100$000
1 terceiro premio	50$000
5 quartos premios de Rs. 20$000 cada um . .	100$000
20 quintos premios de uma caixa de Pó Graseoso Mendel, de 4$500 cada uma	90$000
28	540$000

Total de premios 115 — Total Rs. . . . . . 2:000$000

Para poder concorrer a estes premios, as condições são as seguintes: Remetter uma quadrinha fazendo referencias ao "Pó Graseoso Mendel" e que deverá ser escripta em portuguez. Cada quadrinha deve vir acompanhada com parte da tira que envolve toda a caixa, adherida a um pedaço da estampilha fiscal. Não será tomada em consideração nenhuma quadrinha que não se ajuste a estas condições, podendo cada pessoa enviar a quantidade de quadrinhas que desejar.

O primeiro premio de 500$000 será concedido ao melhor verso (quadrinha) e em ordem de merito os premios seguintes.

Não haverá divisão de premios e o jury será formado pelos illustres redactores da *Revista da Semana, Para todos, O Malho, Fon-Fon* e *Careta*, cujo julgamento será inappellavel.

As respostas deverão vir dirigidas para: Concurso do Pó de Arroz Mendel, a cargo da revista *Para todos...* — Rua do Ouvidor n. 164 — e deverão vir assignadas com pseudonymo ou nome proprio e residencia.

A Casa Mendel & C. reserva-se o direito de publicar ou não as quadrinhas que se lhe remettam e semanalmente publicar-se-ão algumas. Este concurso ficará aberto desde hoje e encerrar-se-á definitivamente em 12 de Outubro de 1923.

M E N D E L & C.

Rio de Janeiro: Rua Sete de Setembro n. 107, 1° andar — São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

Off. graphica d'O MALHO